



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

ACTA N.º 10/IX-4º/2009

- 1 - Aos vinte e nove dias do mês de Abril de dois mil e nove, pelas 21H15, nas instalações nas Instalações dos Bombeiros Voluntários de Almada, sitas na Rua Cândido Capilé nº 13, em Almada, realizou-se a Segunda Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, referente ao mês de Abril, com a seguinte agenda:-----
 - 1 - Período de Antes da Ordem do Dia-----
 - 2 - Período de Intervenção dos Cidadãos-----
 - 3 - Período da Ordem do Dia-----
 - 3.1 – Apreciação da Informação da Presidente da Câmara Acerca da Actividade Municipal (Continuação).-----
 - 3.2 – Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre "Documentos de Prestação de Contas referente ao exercício de 2008".-----
 - 3.2.1 - Relatório e Conta de Gerência de 2008 e Anexos às Demonstrações Financeiras do Município.-----
 - 3.2.2 - Relatório e Conta de Gerência de 2008 dos SMAS.-----
 - 3.3 - Apreciação e votação das Propostas da Câmara Municipal sobre:-----
 - 3.3.1 - "1ª Revisão Orçamental do Município".-----
 - 3.3.2 - "1ª Revisão Orçamental dos SMAS Almada 2009".-----
- 2 - Fez-se a chamada dos Srs. Deputados Municipais e foi verificado o quorum.-----
- 3 – Estiveram presentes na reunião quarenta e um eleitos, (não foi substituído o Sr. Manuel Maria Braga de Marques Gomes, faltaram à reunião o Sr. Fernando Jorge Amoreira Fernandes - Presidente da Junta de Freguesia da Charneca de Caparica, Sr.ª Francisca Luís Baptista Parreira - Presidente da Junta de Freguesia da Trafaria).-----
- 3.1 - Responderam à chamada os seguintes Srs. Deputados Municipais:-----

José Manuel Maia Nunes de Almeida; Sérgio Neves Correia Taipas; Maria Luísa Monteiro Ramos; Bruno Ramos Dias; José Luís Abreu Leitão; Hernâni José Pereira Peixoto de Magalhães; Maria Luísa Rodrigues Barros de Almeida Beato; João Eduardo Alves de Moura Galdes; Francisco José Gonçalves Guerreiro; Helder de Jesus Dias Viegas; José Gabriel Guiomar Joaquim; Paula Cristina Loureiro Coelho; Maria da Graça Contreiras de Matos Mascarenhas Pessoa; Ruben José de Almeida Martins Raposo; Maria José Bruno Esteves; Maria Odete Teixeira Seguro Sanches Alexandre; António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes; Amadeu Dinis Vaz; Henrique Alexandre Margarido de Almeida; Maria Amélia da Silva dos Santos Clemente Campos; Domingos José Soares de Almeida Lima; Jorge Manuel Bonifácio Pedroso de Almeida; Nuno Filipe Miragaia Matias; Armando de Jesus Barata; Luís



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Miguel Ferreira Varela Pais; Miguel Ângelo Moura Salvado; Helena Maria Gomes de Oliveira; Luís Filipe da Cruz Pereira; Fernando Albino D'Andrade Mendes; José Mário Castelhana Ferreira; Carlos Alberto Tomé Valença Mourinho; Maria Manuela Batista C. S. Lopes; António José Pinho Gaspar Neves e José João Santos da Mata.-----

4 – Foi declarado aberto o Período de Antes da Ordem do Dia.-----

4.1 – O Presidente procedeu ao anúncio das comunicações dos Srs. Deputados Municipais solicitando a substituição por ausência, prevista no artigo 78º, da Lei nº 169/99, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro:-----

- O Sr. Deputado Municipal António Rodrigues Anastácio, com Ausência no dia 29 de Abril de 2009, (**Conforme ANEXO I**).-----
- O Sr. Deputado Municipal Caetano da Conceição Rolo, com Ausência no dia 29 de Abril de 2009, (**Conforme ANEXO II**).-----
- A Sr.ª Deputada Municipal Ana Margarida Machado da Silva Lourenço, com Ausência no dia 29 de Abril de 2009, (**Conforme ANEXO III**).-----

4.2 – Nos termos legais e regimentais aplicáveis tomaram posse:-----

- O Candidato Exm.º Sr. Vitor Manuel dos Santos Castanheira, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. António Rodrigues Anastácio e por impedimento do cidadão Sr. Joaquim António Silva Gomes Barbosa, (**Conforme ANEXOS IV e V**).-----
- O Candidato Exm.º Sr. Vasco Manuel Gonçalves Martins, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Caetano da Conceição Rolo, (**Conforme ANEXO VI**).-----
- A Candidata Exm.ª Sr.ª Laura Valadas Davide, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência da eleita Sr.ª Ana Margarida Machado da Silva Lourenço e por impedimento dos cidadãos Sr.ª Inês Sofia Sanches Alexandre e Sr. Quitério Reis Pereira, (**Conforme ANEXOS VII, VIII e IX**).-----

4.3 – O Presidente da Assembleia Municipal informou das comunicações das Juntas de Freguesia de Cacilhas, de Caparica, da Cova da Piedade e do Feijó em que para os efeitos da alínea c), do nº 1, do artigo 38º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, devido a justo impedimento os Presidentes do Órgão Autárquico são substituídos na Reunião da Assembleia Municipal pelos eleitos nas Juntas de Freguesia, o Sr.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

António Malcata Paixão Farinha, o Sr. João Paulo Santos Correia de Oliveira, o Sr. Manuel Carlos Guerra da Cruz, o Sr. Bento José Estevens, respectivamente, (**Conforme ANEXOS X, XI, XII e XIII**).-----

5 - Foi declarado aberto o Período de Intervenção dos Cidadãos.-----

5.1 - Usou da palavra o Exm.º Senhor Município Artur Silva de Oliveira, morador na Rua da Judiaria, nº 26, 1º Dtº - 2800-125 Almada.-----

5.1.1 - O Exm.º Senhor Município Artur Silva de Oliveira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Já tinha pensado para mim próprio nunca mais participar em Assembleias Municipais. A participação do cidadão não pode ficar simplesmente no papel, mas como desde o tempo do António da Calçada eu nunca virei as costas a nada, até porque cheguei a encabeçar Comissões de Trabalhadores para reivindicar os nossos direitos, entendi de facto que devia vir aqui uma vez mais a esta Assembleia focar três aspectos. Um que é fundamental, nomeadamente tem a ver com os bares. Já não é a primeira vez que tenho falado sobre esta questão de Almada Velha em relação ao desassossego que existe ali, que é constante. Mas muito recentemente assisti a uma situação ali que me fez lembrar o 24 de Abril. Quando as pessoas que moram ali por vezes telefonam para a PSP, inclusivamente eu já o fiz, para chamar a PSP para por um bocado de termo àquela situação, não usando qualquer tipo de violência. Eu assisti muito recentemente a um acto de violência que fez lembrar o 24 de Abril. Eu próprio, a minha mulher e possivelmente outros vizinhos assistimos àquilo, e eu próprio fui chamar a atenção dos Agentes da PSP para a atitude em termos de palavreado que estava a usar na via pública. E então acontece isto, eu estava no interior da minha casa, eram por volta das duas horas da manhã. Ouvi gritos, os dois Agentes da PSP em cima do rapaz, algemaram-no, trouxeram-no para o pé do carro e agarraram-no contra o capot do carro. Eu passei a noite completamente enervado, só de pensar nisto até me estou a arrepiar. E ouvi o rapaz a gritar e quanto mais gritava mais eles davam com a cara em cima do capot do carro. E isto Sr.ª Presidente quer queira quer não, e é bom que fique bem assente, a partir deste momento sempre que eu participar nas Assembleias Municipais nunca venho no sentido do bota abaixo, ou no sentido de criticar a Câmara no mau sentido. Sempre no sentido de chamar a atenção daquilo que eu vejo que é a possibilidade da Câmara procurar resolver parte desta situação, porque as pessoas não podem. A média da faixa etária daquelas pessoas é de cinquenta e cinco, as pessoas estão na sua fase de terminar a sua vida, têm o direito a uma vida sossegada, têm direito aquando tiverem de fechar os olhos, fechar os olhos em termos de sossego. Não é viverem o resto das suas vidas debaixo de stress, inclusivamente eu, e mesmo



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

assim não sou dos piores que estou a viver essa situação. Portanto faço o apelo à Autarquia para que possa rever os horários da abertura destes bares, para que possam encerrar mais cedo. Mas também não sou apologista da violência da PSP tal como eu tive oportunidade de verificar. Sr.^a Presidente já tive oportunidade de dizer algumas vezes aqui, gosto de ser informado para poder informar, tenho ouvido criticar a Autarquia que eu não acredito que foi feita a obra do Metro, que as pessoas agora a esperarem, dá ideia que foi feito só para o Verão, porque não têm coberturas, e quem acuse a autarquia pela falta das coberturas. Eu não tenho conhecimento se é ou não é, entendo na minha opinião pessoal que não é da responsabilidade da Autarquia, mas sim dos Transportes Sul do Tejo. Gostava que me fosse respondido a esta pergunta muito objectivamente, como eu disse gosto de ser informado para poder informar.-----

E para concluir queria chamar também a atenção do Sr. Vereador responsável pela área da limpeza, que aquele edifício Leonel Duarte Ferreira é necessário mandar fazer desratização àquela zona até porque me parece aquela área agora é propriedade da Autarquia, assim sendo a Autarquia tem muito mais possibilidades de mandar fazer a desratização do que quando era do antigo proprietário.-----

E agora mais um reparo do meu 24 de Abril, nesta manifestação do 25 de Abril assisti a um Agente, isto torna-se preocupante para qualquer cidadão que defende a liberdade, um Agente da PSP ao pé do Rossio a tirar as matriculas das carrinhas, eu por acaso até sei quais eram as carrinhas que ele tirou, duas de uma determinada Autarquia. E isto torna-se preocupante."-----

5.2 – Usou da palavra em resposta ao Sr. Múncipe, a Sr.^a Presidente da Câmara.-----

5.2.1 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Queria agradecer estes alertas por parte do nosso Múncipe Oliveira dizer que em relação a Almada Velha há um trabalho a decorrer de elaboração de vistorias a todos os estabelecimentos que ali existem, dando um prazo para regularização de processos. É um trabalho que está a ser feito, vistoria a todos os estabelecimentos, identificar problemas que possam existir, determinar prazo para regularização de processos.-----

Relativamente à questão dos horários é uma questão que está identificada e que também vai ser objecto de alteração.-----

Sobre a questão do Metro dizer que de facto está bem informado, as paragens não são propriedade da Câmara, tem a ver com o conjunto de todo o mobiliário urbano associado ao Metro e portanto não é propriedade da Câmara, mas nós estamos a acompanhar esta questão e falaremos com quem de direito se por ventura se concluir que alguma coisa há a fazer ou se



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

pode ser feita, porque pode não haver condições para ser feita. Também acho interessante porque as notícias correm depressa, que já saiba que o edifício onde nasceu Leonel Duarte Ferreira que é de todos nós. E isso é muito importante no edifício onde nasceu Leonel Duarte Ferreira. Teremos um projecto que há-de ser motivo de satisfação e orgulho dos almadenses. A escritura foi feita há pouco tempo, penso que ainda não há quinze dias e obviamente que a partir de agora vamos intervir naquele sítio, é preciso fazer projecto, etc., mas até que haja intervenção de transformação daquele espaço num edifício condigno e num equipamento cultural, haverá ali uma intervenção e portanto haverá este aspecto que está a referir das desratizações, mas há muito mais do que isso a fazer. E nós a curto prazo vamos intervir para também transitoriamente dar àquela artéria uma outra beleza que não tem, porque aquele edifício está muito degradado. Mas felicito-o por estar tão atento ao que se faz na nossa terra."

5.3 - Foi encerrado o Período de Intervenção dos Cidadãos.-----

6 – Passou-se ao Período da Ordem do Dia.-----

6.1 – Entrou-se no ponto 3.1 da agenda com a apreciação da Informação da Presidente da Câmara Acerca da Actividade Municipal (Continuação).-----

6.1.1 – No debate usaram da palavra os Srs. Deputados Municipais Odete Alexandre; Luís Filipe Pereira; António Neves; Amadeu Vaz; e a Sr.^a Presidente da Câmara.-----

6.1.1.1 - A Sr.^a Deputada Municipal Odete Alexandre:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Apenas duas questões para colocar à Sr.^a Presidente. Na informação da Actividade Municipal é-nos dito que foram iniciadas obras de empreitada de construção do Parque de Estacionamento da Rua Capitão Leitão, da construção do Parque de Estacionamento da Av.^a Bento Gonçalves do Parque de Estacionamento da Praça do Laranjeiro e da construção do Parque de Estacionamento da Rua Luísa Sigeia. Com grande surpresa minha, o Parque de Estacionamento de Cacilhas não está contemplado nem sequer vejo aqui nenhuma intenção de início. Eu sou membro também da Assembleia de Freguesia de Cacilhas e aqui há cerca de um ano foi-nos dito na Assembleia que o Parque de Estacionamento de Cacilhas teria prioridade absoluta dada a grande necessidade de estacionamento naquela zona porque não só para os moradores mas também para muitas pessoas que tendo necessidade de usar o barco e isso ainda se verifica bastante, vão penalizar-nos durante o dia utilizando muitas vezes indevidamente os nossos espaços de residentes. Também gostaria de dizer à Sr.^a Presidente que já tive oportunidade nesta Assembleia de referir que a ECALMA estava a fazer um bom trabalho na Freguesia de Cacilhas, pelo menos naquilo que me era dado observar, mas ultimamente a ECALMA meteu férias, a ECALMA deixou de aparecer, a



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

ECALMA não existe e o estacionamento é um verdadeiro vandalismo. As pessoas continuam a estacionar em cima dos passeios impedindo os peões de passarem, os não moradores utilizam os espaços dos moradores. Os lugares pagos são utilizados por pessoas que põem lá à frente nos tabliers dos carros notas que têm uma autorização ou trabalham ali na zona e já agora aproveito para informar que numa Assembleia de Cacilhas aprovámos uma Moção em que solicitávamos à ECALMA que tomasse a seu cargo um novo Regulamento, porque não é justo que os comerciantes daquela zona e são muitos, a maioria dos donos dos restaurantes não residem na Freguesia, vêm de outras Freguesias e portanto têm dificuldade em terem um lugar para si. Portanto, a solução parece-me ser um dístico de cor diferente para essas pessoas que estão permanentemente na nossa Freguesia e estou a pensar também já aqui uma vez referi, de pessoas que estão por períodos longos como sejam estudantes que estão na nossa Freguesia e que precisam de estacionar os seus carros, não têm condições para pagarem o estacionamento diário e também outros funcionários de outras instituições, nomeadamente o Centro Paroquial que usa os espaços que estão disponíveis e até mesmo funcionários do Ponto de Encontro, também. Portanto, o que eu peço é que haja uma vigilância maior da ECALMA que já existiu aqui há uns meses atrás que neste momento não se verifica e que haja uma revisão das condições do estacionamento criando eventualmente uma solução para as pessoas que usam os estacionamentos das Freguesias não morando lá, mas permanecendo lá por longos períodos de dia e de noite ou apenas durante o dia por força do seu trabalho."-----

6.1.1.2 - O Sr. Deputado Municipal Luís Filipe Pereira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----
A intervenção da Sr.^a Deputada suscita-me que também intervenha aqui no mesmo sentido ou sobre o mesmo tema mas em sentido contrário. É que quando a Sr.^a Deputada se queixa que tem ECALMA a menos, eu tenho ECALMA a mais. Portanto podemos fazer uma troca, a ECALMA que eu tenho a mais pode ir para Cacilhas e eu fico com um bocadinho de mais paz no meu dia-a-dia, porque já agora não sendo do meu hábito colocar aqui questões que só me digam respeito a mim, estou convencido que a questão que me toca todos os dias afectará outras pessoas. Eu nunca fui simpatizante deste modelo de estacionamento, ou seja, eu nunca fui simpatizante do oito e do oitenta, se calhar já fui simpatizante do oitenta até ao oitenta e oito, mas agora não. Agora estou mais no meio termo, estou mais calmo, deve ser da idade. O que é que acontece? Eu em pequenino fui viver para uma casa com os meus pais e vivi lá até à idade de me casar, entretanto perdi a minha mãe e fiquei com o meu pai sozinho, mas quem tem que tratar do meu pai sou eu e a minha irmã, e quando começaram a



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

aparecer as placas a dizer: residentes da Cova da Piedade eu fiquei todo satisfeito, até comentei com o Ricardo, que não está aqui, eu digo Ricardo porque eu conheço o Ricardo desde pequenino, eu sou mais velho do que ele. É pá ainda bem, aquilo é residentes da Cova da Piedade, mas não, aquilo é residentes daquela rua. Então eu vejo a ECALMA por todo o lado. Eu tenho que ir a casa do meu pai a hora do almoço para lhe dar almoço, à tarde tenho que o lavar tenho que o levar para a diálise. Eu tenho o carro em cima do passeio e vou à varanda, e vou-lhe fazer a barba do outro lado e vou à varanda, e vou lavar o prato da sopa e vou à varanda, porque eu sei que de um momento para o outro eu tenho o carro bloqueado. Há qualquer coisa aqui que não está a bater bem, está a bater mal. E depois as jovens estão a desempenhar o papel delas, disseram que aquilo é para bloquear e acabou, acabou, está bloqueado, queixam-se onde vocês quiserem. Resultado eu já estou a conseguir fazer o seguinte, venho do Arsenal, estaciono o carro em frente aos correio, subo a Rua do Armeiro Mor, subo ao terceiro andar, faço o que tenho a fazer, venho mas o problema é quando eu não tenho lugar de estacionamento ao pé dos Correios, porque eu sou muito disciplinado, eu ontem tive o carro estacionado no Parque de Estacionamento e paguei 3,60€, mas hoje andei à procura de um lugar para não pagar estacionamento porque também custa um bocadinho, porque é todos os dias, isto transformou-se num mealheiro, há aqui qualquer coisa que não está bem. Portanto Cacilhas, eu dou a ECALMA da Cova da Piedade para vocês, se isso vos satisfizer a minha parte podem ficar com ela.-----

Um dia destes vou ser multado, que remédio, terei de pagar a multa, porque eu não vou pedir a ninguém, arranjem-me lá um cartãozinho especial para eu poder ir tratar do meu pai.-----

Há qualquer coisa nisto que está mal, porque eu tenho que tratar do meu pai, a minha irmã também dá uma ajuda a tratar do meu pai, nem que a vaca tussa. E eu não posso fazer a minha vida sem o carro, aliás já estou a andar mais a pé, mas o carro é absolutamente indispensável.-----

Mas, virando a página, eu francamente não vinha falar nisto, mas é necessário que as coisas sejam ditas assim.-----

Há coisas que eu não percebo. Que melhorias introduziram nas nossas Freguesias?-----

Eu peço desculpa por falar aqui com mais incidência na Freguesia da Cova da Piedade, embora eu ande um pouco pelas outras Freguesias, eu vivo na Cova da Piedade e como infelizmente cada vez tenho menos tempo para andar por aí, vou vivendo muitos dias na Cova da Piedade e às vezes penso para mim e vou dizer isto em voz alta: Será que a CDU desistiu de ganhar eleições? Será? Não se vê os problemas que estão a surgir no dia-a-dia e que não têm resolução, eu peço por tudo para vocês passarem pela Avenida da Fundação,



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

passem pela Avenida da Fundação e olhem para o espectáculo degradante que é aquele edifício que está abandonado. Eu já venho a falar nisso há anos, inclusivamente já fui a Sessões Públicas de Câmara levar fotografias. Neste momento aquilo está sem janela e passe por lá e olhem lá para dentro, vejam o que se está ali a passar. Eu passo na Avenida da Fundação e entro na minha rua, Rua Pedro Matos Filipe, que tem o nome de um anarcosindicalista que foi o primeiro homem a morrer no Tarrafal, vejam como é que ele tem a lápide lá metida, vejam como aquilo está. A Rua Pedro Matos Filipe, a estrada está a abater, em frente à minha casa tenho uma vivenda abandonada há anos, é urgente tomar medidas em relação a estas situações. Ganhamos todos, ninguém perde com isso, estas situações é urgente que sejam resolvidas. Eu não sou simpatizante daqueles ressaltos que agora proliferam um pouco por todo o lado, eu chamo as rampas e as rampinhas, se eu um dia mandasse nesta Câmara a primeira coisa que eu fazia a algumas rampas era tirá-las logo dali, porque já descobri mais um problemas que aquelas rampinhas têm, a rampa que está na Rua da Escola Primária e salvo erro na Rua de Angola, à noite quando nós nos fazemos ao cruzamento levamos com os faróis em cheio nos olhos, uma pessoa até fica a bater mal, aquilo pode ser uma obra de engenharia do século XXII, mas não faz o menor sentido. E depois outra coisa, as rampas cada uma tem a sua inclinação, a cada cor o seu paladar. Eu para entrar na rampa da Rua Armeiro Mor eu dou um jeito aos rins, eu faço aquilo uma quantidade de vezes por dia, já entro ali devagarinho, mas estou sempre com medo do fulano que vem atrás. Porque não conta que eu vou ter que reduzir, isto está mal, estas coisas têm que ser vistas, têm que ser resolvidas.-----

A rotunda da Cova da Piedade que durante anos me disseram a mim que não havia solução porque não havia espaço para por ali a rotunda. De um momento para o outro aparece a maior rotunda do Concelho de Almada, ali foi implantada, como é que é possível persistir-se na ideia de que os sinais luminosos devem ficar do lado direito da Rua Dr. António José de Almeida, quando nós descemos a Rua Dr. António José de Almeida chegamos lá abaixo o sinal luminoso fica do lado direito, resultado aquela rua é difícil descer, é difícil de entrar na Rua da União Piedense, se quando o sinal vermelho cai os carros que vêm no sentido Cacilhas/Laranjeiro ficam a obstruir a passagem, como é que nós passamos ali? Façam esse percurso uma vez ou duas é suficiente para verificarem que aquilo que eu estou aqui a dizer é um problema que afecta dezenas, centenas de pessoas todos os dias. A Rua Tenente Valadim tenho feito aqui apelos e aqui há dias reparei nisto, houve uma intervenção de por asfalto nos buracos enormes que lá apareceram de um dia para o outro. Entretanto um buraco que está à porta daquele restaurantezinho que existe ali da Tia Bé, aquele buraco é



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

pré-histórico, pois encheram os outros buracos grandes que apareceram e deixaram aquele lá. Tem que haver alguém no terreno que chame a atenção às pessoas, vocês têm aqui o alcatrão, encheram estes buracos grandes, encheram também aquele pequenino que incomoda as pessoas. É um apelo que eu aqui deixo. E há muitas, há dezenas de situações. A Rua Rosas do Pombal apresentem-me lá aqui um ganho, o que é que se ganhou na Cova da Piedade por inverter o sentido da Rosas do Pombal? O que é que ganhou? È que eu antigamente ainda usava a rua para subir, agora para descer não me dá jeito. Se eu vier de cima não posso virar à esquerda nem em lado nenhum. Isto são coisas pequeninas, são coisas domésticas, mas são coisas que nos afectam a todos no dia-a-dia e urgem solução, precisam de ser resolvidas a bem de todos nós."-----

6.1.1.3 - O Sr. Deputado Municipal António Neves:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----
Ontem por questões de saúde e que era do conhecimento do Sr. que leu uma Moção do Partido Socialista, que me ouviu dizer a dois colegas meus autarcas que não estaria presente porque ia fazer exames de manhã num hospital e eram exames complicados e não estaria presente, alguém se prestou a ler uma Moção sobre a Costa de Caparica e que fala do silêncio. O silêncio por vezes é preferível a abrirmos a boca e dizermos idiotices ou barbaridades. Nós temos que ter consciência daquilo tudo, o que está nas envolvências dos projectos, naquilo tudo que está na envolvência dos interesses das populações e daquilo tudo que está na envolvência das opções políticas seja o Governo A, B ou C. Aquilo que vou dizer não tem rigorosamente nada a ver com o Governo do Partido Socialista, não tem rigorosamente nada a ver com o Partido Socialista. Sei fazer a diferença, sei separar as águas, sei muito bem os caminhos que tenho pisado e continuarei a pisar na minha vida pessoal, profissional e política se quiserem chamar, para não dizer autárquica. Queria deixar aqui claro que só por má fé é que se pode chegar a um púlpito ou numa bancada e dizer que há uma indiferença, há um silêncio do Executivo da Junta de Freguesia liderada pelo António Neves que sou eu."-----

Em primeiro lugar por má fé, porque no Jornal da Região de 03 de Março de 2009 saiu uma notícia em que se diz: "Freguesia da Costa de Caparica acusa Parque de Santo António está ao abandono" e nesta notícia estava expresso as nossas preocupações, e estava expresso a nossas preocupações porque estivemos tal como estiveram a Sr.^a Presidente, Vereadores, Deputados Municipais, população presentes na inauguração do Jardim Urbano de Santo António de Caparica, Freguesia da Costa de Caparica, na Cidade da Costa de Caparica. E a verdade é que não foi a Maria Emília Neto de Sousa, não foi o António José Neves, que foi



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

inaugurara o Jardim Urbano, foi o Sr. Ministro do Ambiente, pessoa por quem tenho um respeito muito grande há muitos anos, de quem sou amigo e que fez muito bem em lá ir, porque de facto era a primeira peça de um lego muito grande que se chama Polis da Costa de Caparica, constituído por sete Planos de Pormenor para quem não sabe, ou que seja necessário recordar, para os quais se calhar já não há dinheiro, mas isso são contas de outro rosário, já lá iremos. E a verdade é que passados oito meses nós tivemos o cuidado entre outras intervenções que fomos avisando, os autocarros que traziam as crianças que estavam a estragar a calçada, a calçada da Alameda Urbana, enviamos para a CostaPolis com fotografias, enviamos também a solicitação para serem colocados à Sociedade CostaPolis que fosse proibida a frequência de cães naquele espaço, enfim, fomos fazendo o nosso trabalho. Não temos é que andar com um megafone na mão para não sermos mal compreendidos, porque se andarmos com um megafone na mão o Partido Socialista e bem dirá, ele está a tirar aproveitamento político desta situação, se estivermos calados aparece alguém do Partido Socialista a dizer que não fazemos nada, mas na verdade é que e em relação às casas de banho vamos deixar aqui já um ponto claro nesta situação. Aquele Plano de Pormenor foi fabuloso, está extraordinário, serve as populações, mas o Sr. Arquitecto que o fez esqueceu-se que ia ser frequentado por milhares de pessoas no Verão e no Inverno, basta estar um bocadinho de sol e a Costa de Caparica está cheia, como toda a gente sabe. E a verdade é que o Sr. Arquitecto esqueceu-se de por casas de banho públicas, não as pôs. A segunda grande verdade é que as casas de banho estiveram a ser utilizadas até 31 de Dezembro e já lá vamos porque é que só foi até 31 de Dezembro que é bom que se diga isto, é que são as casas de banho dos apoios aos polidesportivos, aos campos de ténis, ou sejam, são as casas de banho dos balneários e como será compreensível os Srs. se forem praticar desporto a um sítio qualquer, se tiverem lá as suas roupas, se tiverem lá os seus equipamentos, certamente não irão ficar satisfeitos ver entrar um marmanjão qualquer, ou uma Sr.^a qualquer pelas cabines dentro quando se estão a despir ou a tomar banho para irem utilizar as casas de banho. Ou seja, há aqui um erro técnico que foi a falta de atenção de quem fez o projecto em colocar casas de banho públicas numa área daquela dimensão. E depois vem, eu só estou a acompanhar de trás para a frente a Moção que foi aqui apresentada. E como vos digo, com todo o respeito pelo Partido Socialista. E depois é assim, é com imensa tristeza que vemos degradar. Os Srs. ou pelo menos quem leu isto esqueceu-se ou ninguém o informou, e é estranho porque a pessoa que leu isto costuma almoçar ou jantar com o Sr. Engenheiro Fonseca Ferreira que é o Presidente da Sociedade CostaPolis e deverá estar perfeitamente informado. Deveria saber que a partir do dia 31 de Dezembro



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

acabou-se o dinheiro, acabou-se o dinheiro para a segurança, acabou-se o dinheiro para o rapazinho ou rapazinhos que estavam a tomar conta das casas de banho lá continuarem. E em Fevereiro acabou-se o ano de manutenção que estava inscrito no contrato de construção e manutenção da parte toda arbórea do Jardim Urbano, acabou-se e acabou. Ou seja, a empresa acabou a sua função e desapareceu dali como o diabo fugiu da cruz e entramos numa situação que ninguém podia tomar conta de ninguém. Primeiro porque até hoje a Sociedade CostaPolis não devolveu os terrenos a ninguém, estão terrenos da Junta de Freguesia, estão terrenos do Estado, não os devolveu, só os irá devolver em 2011 e a solução que foi arranjada para se fugir a esta situação toda foi uma situação de emergência criada pela Sociedade CostaPolis em chamar e pedir à Câmara Municipal de Almada por acaso até nem contactou a Junta de Freguesia da Costa de Caparica para o efeito, mas isso passemos por cima porque estão os interesses dos cidadãos, estão aqui os interesses das pessoas e estão os interesses públicos em especial dos cidadãos da Costa de Caparica, em que a Câmara tenha que assumir a responsabilidade da manutenção e da segurança daquele espaço. Ora bem, era muitíssimo bom que quem leu esta Moção chegasse aqui e dissesse e conseguisse explicar porque ninguém consegue saber, pelo menos a Junta de Freguesia nunca lhe deram essa informação, apesar das continuas reuniões que nós temos tido com a Sociedade CostaPolis, as verbas que foram dadas em indemnizações, as verbas que foram utilizadas aqui ou acolí, sabe-se que neste momento não há dinheiro para arrancar com o Bairro Campo da Bola, porque não se conseguiu vender em hasta pública aquilo que lá estava para o hotel, são palavras do Engenheiro Fonseca Ferreira, não são minhas, ditas à comunicação social. E eu gostaria só de deixar aqui uma questão. Quando tiverem, porque hoje havia outra vez a continuação da Sessão da Assembleia Municipal, olhem-me nos olhos, enfrentem-me nos olhos, critiquem-me nos olhos para eu ter a oportunidade de responder cara a cara, não me façam coisas por trás das costas ou quando eu não estou presente para poder responder."-----

6.1.1.4 - O Sr. Deputado Municipal Amadeu Vaz:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----
Isto é a defesa da honra. Eu fiz ontem aqui uma Moção que foi de facto o primeiro dia das Moções, eu fiz a Moção e li-a, eu Amadeu Dinis, não estou nada arrependido e se for preciso volto a fazer outra, porque a mim ninguém me condiciona, ninguém.-----
Ora bem, eu passei várias vezes pelo Jardim Urbano e vi uma série de coisas que eu acho que não estão correctas. Fiz uma Moção e chamei atenção, eu acho que as pessoas que estão mais próximas dos cidadãos que é a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, acho



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

que deviam ser essas entidades que deviam resolver os problemas. Não quero saber a quem pertence a jurisdição, não me interessa, quero é que os problemas se resolvam. Não sei se é a CostaPolis, se é a Câmara, se é a Assembleia, são problemas que os cidadãos têm e as coisas não estão em condições, alguém tem que resolver. Para mim cidadão comum e para outras pessoas que lá vão não importa a quem é que pertence resolver os problemas, importa é que têm que ser resolvidos, é o meu entendimento. Portanto, eu nem subi, se o Sr. António Neves que não tenho vergonha de falar no nome, embora você não quis falar o meu nome. Não sabia se o Sr. Presidente da Junta da Costa de Caparica António Neves vinha ou não vinha à Sessão, não sabia nem tinha que saber, portanto eu apenas tenho que fazer aquilo que eu entendo que é correcto e não deixarei de o fazer, ninguém me condiciona, se for preciso amanhã ou na próxima voltarei a fazer o mesmo. E esta questão de idiotice, meu amigo faz-me lembrar uma coisa muito importante. Quando o cientista aponta as estrelas os idiotas em vez de olhar para as estrelas olham para os dedos. Vamos ver quem é o idiota, eu olho para as estrelas."-----

6.1.1.5 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----
Eu acho que cada vez se torna mais necessário que cada um de nós contribua para prestigiar os Órgãos de que fazemos parte, e acho que é uma questão que cada um tem que assumir por si, não há ninguém que se possa substituir à consciência de cada um.-----
Eu gostaria exactamente de começar pela última questão aqui trazida, porque já ontem tivemos a ocasião de abordar a Moção apresentada, ela foi recusada, hoje o Sr. Presidente da Junta da Costa entendeu trazer o assunto de novo à Assembleia e eu também não estou de acordo com este parágrafo que aqui vem relativamente à referência à Junta de Freguesia de assistir impávida e serena à degradação, etc.. Não posso estar de acordo com isto e também não posso estar de acordo que se diga, não me importa de quem é a jurisdição. Também não posso estar de acordo, porque acho que temos que saber quem são os responsáveis, é aos responsáveis que nós temos que pedir as responsabilidades e não a qualquer um só porque não somos da mesma cor política, etc.. Acho que fica mal. Mas também não acho bem que a gente atire para o ar de qualquer maneira coisas que são graves. E aqui eu tenho que me dirigir ao meu querido amigo António Neves. E eu não posso ficar também impávida e serena ouvindo falar do Engenheiro Fonseca Ferreira como ouço. Não, não concordo, absolutamente distante daquilo que foi aqui dito e demarcando-me completamente e tenho que o dizer. E relativamente às questões das indemnizações que a CostaPolis tem atribuído aos diferentes destinatários têm sido o resultado de avaliações, de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

processos escorreitos e eu não posso deixar de dizer isso aqui. Como também não posso deixar de dizer que é preciso calma quando a gente começa a levantar um bocadinho as coisas no sentido de criar fantasmas ou lá perto. Relativamente a estes processos eu tenho tido sempre esta posição, quer seja o Governo do PS, quer seja o Governo do PSD, relativamente à CostaPolis, nós não ganhamos nada em criar situações artificiais ou situações que ponham à volta deste projecto aquilo que nos preocupa e naturalmente temos que intervir para que as coisas se possam resolver da melhor maneira e saber que com o Governo do Partido Social Democrata houve muitas diligências em muitos momentos, houve uma intervenção muito construtiva de modo a que a gente não perdesse esta oportunidade de reconverter a Costa de Caparica, de aproveitarmos aquele enorme potencial para a população local, para o Concelho e para o País. Engolimos muitos sapos, eu nesta Assembleia engoli muitos sapos até hoje, e ainda continuo a engoli-los, porquê? Porque ponho em primeiro lugar o interesse da população local, dos agentes económicos, da nossa terra, da nossa região. Portanto eu penso que todos nós temos que contribuir para que o Polis da Caparica vá até ao fim, que seja feito por inteiro, que a população contribuiu também positivamente para que assim aconteça e temos sobretudo todos que fazer mais, que é procurarmos que o Polis vá ainda mais longe. Porque há muita coisa por fazer. O Polis da Caparica abrange seiscentos hectares, todos sabemos, é o maior Polis do País, é muito complexo, sempre tenho dito quer seja em tempo do Governo do PSD, quer seja em tempo do Governo PS, é um projecto muito complexo, tem muito bons projectos, tem muita gente muito competente, eu ainda ontem ouvi aqui dizer que o Plano de Desenvolvimento Estratégico foi mal feito, não posso estar de acordo, o Plano de Desenvolvimento Estratégico foi feito por pessoas com competências, foi feito por técnicos a partir de indicações de eleitos, o Polis da Costa de Caparica era uma tirinha e pela nossa intervenção, eu ontem disse aqui, não é puxar só para um lado, foi de facto a nossa intervenção, fomos nós que fomos avançando com mais e mais propostas de alargamento no sentido de não ficarmos pela tirinha e podermos ir até aos setecentos hectares. Mas também tivemos do outro lado o acolhimento às nossas propostas. A questão do IVA que ontem foi aqui trazida, enfim, passei à frente, engulo muitas porque às tantas já não vale a pena porque nos embrulhamos aqui em coisinhas, coisinhas, mas na medida em que o assunto hoje volta eu queria dizer que de facto o que era suposto era que não havia IVA. Quando os técnicos fizeram o Plano de Desenvolvimento Estratégico era suposto que não havia IVA e portanto os técnicos, as pessoas que fizeram o trabalho não incluíram, e depois o Isaltino Morais não encontrou solução para este problema, também é verdade que nós tivemos um tempo em que os



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

terrenos tinham sido uma grande conquista, por proposta nossa, de que todos os terrenos do Estado e da Câmara servissem para financiar o Polis da Costa de Caparica. Isso foi acolhido, ouve um tempo em que isto teve periclitante e todos nós nos lembramos da reunião que tivemos com o Ministro Arnaud, todos nós sabemos e saímos os dois dali muito preocupados. O que é verdade é que nós não desistimos, teimamos, batalhamos, também não foi capaz de nos dizer não, mas enfim deixou-nos muito preocupados. Eu penso que se tem feito um trabalho de grande persistência relativamente ao Polis, nasceu em Almada, foi uma proposta ao Governo, teve os seus ajustamentos, foi Almada e os autarcas naturalmente com o acolhimento do outro lado que levaram o Polis à escala que ele tem. Eu acho que é preciso ir ainda mais longe, dizer não há dinheiro, isso é especulação, não vale a pena estarmos a pôr isto assim, nós temos é que conseguir reunir as condições para garantir os recursos. E portanto, meus queridos amigos, nós gostamos da nossa terra, queremos fazer o melhor pela nossa população, mas eu aconselhava algum cuidado, alguma ponderação na forma como os assuntos são abordados. Não levem a mal esta minha maneira de falar, nem de um lado, nem do outro. Aqui fica o meu contributo.-----

O Jardim Urbano, todo o Polis tem as suas dificuldades, agora é importante que seja concretizado por inteiro e é importante que junto das entidades com condição para resolver as questões, nós as vamos colocando e sem especulações e sem perturbações desnecessárias, naturalmente quando é preciso colocar os pontos nos "is" também se coloca. Relativamente às outras coisas aqui trazidas. Nós estamos em relação ao estacionamento, nós estamos atentos, a empresa está a actuar, nós fazemos avaliações regulares, não estamos aqui enfim está tudo feito e acabou, não. Nós fazemos avaliações regulares, ainda hoje de manhã eu e o Vereador José Gonçalves estivemos reunidos, estivemos a avaliar várias coisas, preocupações que vêm das pessoas, também análise dos próprios serviços, dados que vamos tendo para fazer uma avaliação de toda esta gestão este funcionamento e naturalmente que onde sentimos que há necessidade de ajustamentos ajustamos, onde sentimos que há necessidade de correcção de alguma coisa corrigimos e portanto nós ouvimos com muita atenção aquilo que é dito. Obviamente que depois é naturalmente necessário num contexto mais amplo que não é do detalhe mas de todo um projecto e todo um processo, avaliar as diferentes questões. Eu diria que temos um problema sério e já o tenho referido várias vezes relativamente à questão dos edifícios abandonados, é sério, nós avançarmos com a penalização ao nível do IMI, mas isto parece que não foi, os mecanismos são curtos, mas não estamos de olhos fechados, claro que os cidadãos não sabem, como não sabe o Luís Filipe e outros cidadãos, aquilo que nós estamos a fazer, porque não se vê, é



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

toda uma acção que não se vê, só se vê quando se faz uma demolição, só se ve dessa maneira. Portanto, não estamos distraídos, estamos atentos à intervenção, mas não há dúvida que cada proprietário também tem as suas responsabilidades e isto, o problema do abandono do parque habitacional é um problema gravíssimo e devia ser considerado crime. Abandonar o parque habitacional devia ser considerado crime e nós temos verdadeiras situações de crime, não é só em Almada, é no País inteiro. Porque se deixa cair, se deixa degradar, porque se tiram telhas, porque se tiram janelas, porque se tiram portas, exactamente para que depois já não haja nada a fazer. E o poder dos Municípios é pouquíssimo e limitadíssimo, e há qualquer coisa que tem que se fazer neste País relativamente a esta matéria. Todos nos queixamos, os Municípios juntamo-nos na ANMP, queixamo-nos, juntamo-nos na Junta Metropolitana, queixamo-nos e portanto alguma coisa tem que ser feita para que possa haver outra condição dos Municípios também intervirem, mas intervirem com resultados visíveis, palpáveis, imediatos. Também em relação a outros aspectos é evidente que eu respeito as questões que aqui vêm de discordância, sem dúvida. Mas por exemplo a questão das rampas, é preciso domar o automóvel, é preciso que haja segurança, é preciso que os idosos possam atravessar, é preciso que as crianças, é preciso muita coisa. Isto é fundamental para evitar também, as pessoas não imaginam, nós estamos hoje aqui mas nós temos reuniões de quinze em quinze dias na Câmara e as pessoas sistematicamente vêm pedir lombas, e nós encontramos outras formas, não fomos para aquela coisa do terceiro mundo. Agora é verdade que, não é verdade que haja um encandear, peço desculpa dizer assim, é para ser compreendida mais facilmente, se as pessoas vierem com os mínimos nós não somos encandeados. Dentro de uma Cidade não se anda com os máximos, há uma elevaçõzinha, se eu estiver com os mínimos naturalmente que é diferente do que se eu estiver dentro da Cidade a circular com os máximos ou médios. Mas isto tem a ver com um objectivo que é uma Cidade para as pessoas, maior segurança, porque a zona é trinta, as cidades têm limites de velocidade, nós sabemos que as pessoas não andam dentro da Cidade respeitando o limite de velocidade, infelizmente é necessário criar situações físicas para levar a que os automobilistas tenham mais respeito pelos cidadãos e pelos peões. Depois há todo um conjunto de outros aspectos que aqui foram referidos e que foram registados e certamente que onde houver adequação não deixarão de ser tratados. Nós não podemos também ver só uma rua, porque é que se fez isto nesta rua em termos de circulação, em termos do trânsito, temos que ver num contexto mais amplo porque as ruas têm que ter, não podem muitas vezes ter dois sentidos, têm que ter só um e pôr uma rua com um sentido num sítio implica olhar numa área mais alargada e do ponto de vista técnico isto



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

tem que ser estudado, não sou eu, não é o Vereador, tem que haver um trabalho técnico e o que se faz resulta exactamente de um trabalho que é feito e que justifica este tipo de intervenções. Portanto, em relação à ECALMA eu só queria dizer que é evidente, é isto sistematicamente, uns dizem que intervêm pouco, outros dizem que intervêm demais. Nós estamos a acompanhar, sabemos, avaliamos sistematicamente as questões trazidas pelos Municípios, ajusta-se o que tem que ser ajustado conversa-se com quem tem que ser conversado e portanto não há aqui orelhas moucas. Agora é verdade que se tem que gerir a Cidade e a gestão da Cidade é uma questão fundamental para todos que é uma questão de respeito por todos. Eu penso que a questão que o Luís Filipe aqui trouxe é uma questão que dever ser trazida, é uma questão pessoal mas podem existir cem, quinhentas iguais, é uma ajuda, eu não vejo isso como uma questão egoísta e do ponto de vista pessoal. Tem que ser conseguido, consegue-se com certeza desde que seja colocado, arranja-se uma solução para este tipo de problema, são as tais situações típicas de excepção, etc., mas que justificam também não há regra sem excepção. A excepção também tem que ser encontrada para situações verdadeiras pertinentes e excepcionais que não podem ser ignoradas. Isto aplica-se a todos, a todas as situações que aqui são trazidas. Queria dizer que de facto estão em curso cinco parques de estacionamento, processos, uns já estão no terreno outros a chegar ao terreno. O conjunto de parques que nós avançamos por empreitada, porque aquilo que é referido em relação a Cacilhas não é a mesma coisa, portanto nós temos os Parques a serem construídos por empreitada de obra pública municipal e em relação ao Parque de Cacilhas os Srs. Deputados lembram-se que aprovaram aqui as condições do concurso para este processo e este processo tem por um lado a alienação do terreno e por outro lado a aquisição por parte da Câmara do Parque de Estacionamento que seria construído no próprio edifício. Esse processo avançou mas de facto não houve condições, as propostas não respeitavam do nosso ponto de vista da análise técnica que foi feita e depois da decisão que tinha que ser tomada, havia um parecer negativo por parte do júri do concurso relativamente à adjudicação, porque os valores de facto eram valores que não podiam ser aceites, eram valores por um lado muito baixos relativamente ao terreno e portanto não se podia vender o terreno por aquele preço e por outro lado muito elevados relativamente ao custo do Parque.----- E portanto, isso era impossível de aceitar, era o interesse público que estava em causa e portanto não foi adjudicada a venda e a compra. Obviamente não são processos abandonados, são processos que hão-de ser retomados. Nós também entendemos que isto tem a ver com o período de crise em que nos encontramos e portanto não há aqui também grandes condições para investimentos por parte das empresas e portanto nós também temos



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

aqui que gerir estas situações neste contexto. Uma coisa é certa, nós continuamos com o Parque de Estacionamento dos Bombeiros, esse Parque mantém-se e há muito pouca utilização desse parque. É um Parque que está praticamente deserto, continuamos com o do Morro e o espaço em Cacilhas, na Av.^a 25 de Abril onde a meio da Av.^a está a funcionar como parque provisório, na Margueirinha, continua a funcionar como parque provisório. Nós a capacidade que foi criada é uma capacidade que se mantém sendo certo que não se desiste de que venha a haver ali um Parque de Estacionamento inserido num edifício onde há-de com certeza ser construído. Há uma diferença clara, os cinco é concurso de empreitada de obra pública, está tudo, a Câmara avançou, são uns dez milhões ou doze milhões de euros de investimento, os outros é por venda do terreno e compra do Parque de Estacionamento e a seu tempo voltaremos ao processo."-----

6.1.1.6 - A Sr.^a Deputada Municipal Odete Alexandre:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----
Só pedir à Sr.^a Presidente se tem em conta aquelas situações que eu lhe referi já há alguns meses e que voltei agora a referir que é uma revisão do Regulamento de Estacionamento que é urgente e que é indispensável Sr.^a Presidente, porque não podemos deixar que as pessoas estejam sujeitas à multa, porque eu agora estou a pedir a intervenção da ECALMA, mas depois a ECALMA vai lá e encontra aquelas pessoas que põem lá, eu estou a trabalhar em tal sítio e isto vai originar o que acontece agora com o Luís Filipe e eu também não quero de maneira nenhuma que se diga que a ECALMA começou a multar em Cacilhas porque eu vim aqui pedir a intervenção da ECALMA. Veja lá o que é que arranja, eu gosto de viver em paz com os meus vizinhos. Não estou nada preocupada que se cumpram regras. Agora, não quero é que a regra seja a regra da discricionariedade, isso é que eu não quero, porque a ECALMA faz que não vê certas coisas. Eu não gosto disso, eu gosto que as regras sejam para se cumprir e daí o meu pedido de que seja revisto urgentemente, é importante que seja revisto para evitar-mos que haja o perdão para algumas situações ou ignorância de outras. Portanto eu gostaria bastante que a Sr.^a Presidente tivesse isso em conta, não referiu isso na resposta que me deu e eu gostaria que o tivesse em conta."-----

6.1.1.7 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----
Desculpe mas acho que respondi, porque disse que tudo está em permanente análise e quando se isto é com certeza porque temos uma grande atenção a todas as questões que nos são transmitidas quer seja pelo cidadão na rua, quer seja na Câmara Municipal, quer seja por um membro da Câmara ou da Assembleia Municipal e dir-lhe-ia que não actuamos



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

casuisticamente, actuamos com ponderação e isenção, do nosso lado não faz parte da nossa actuação a represália, o que temos na nossa prática é a isenção e nunca a dualidade de formas de actuação e portanto estes são os nossos princípios, esta é a nossa maneira de trabalhar e foi nesse sentido que lhe respondi. Portanto, tudo é avaliado, ponderado, eu também posso ter a minha opinião e depois quando o assunto é analisado por quem de direito posso concluir que não tenho razão e isso acontece-me na minha função, muitas vezes isso acontece-me. Penso que tenho razão, coloco as questões, as pessoas explicam-me e eu digo, olhe dou a mão à palmatória, não tinha razão quem tem razão são vocês, mas primeiro tem que ser analisado para se saber se tem ou não."-----

6.2 - Entrou-se no ponto 3.2 da agenda com a apreciação e votação das Propostas Nºs 92/IX e 93/IX de iniciativa da Câmara Municipal e aprovada em Reunião Camarária de 31/03/2009, sobre «Documentos de Prestação de Contas referentes ao exercício de 2008» e "Certificação Legal de Contas e o respectivo Relatório de Fiscalização da SROC", (**Conforme ANEXOS XIV, XV e XVI**).-----

6.2.1 - Usaram da palavra a Sr.ª Presidente da Câmara e o Sr. Vereador Nuno Vitorino - Presidente do Conselho de Administração dos SMAS, para apresentarem as respectivas Propostas.-----

6.2.1.1 - A Sr.ª Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----
O presente Relatório, reportado ao exercício de 2008 dando conta dos resultados alcançados no terceiro ano do actual mandato autárquico, é objecto de apreciação e decisão final no momento em que, em todo o País, os Portugueses celebram o 35º Aniversário da Revolução de Abril.-----

É, também por isso, um momento especial em que a par da avaliação de um ano de trabalho se tem também a oportunidade, no nosso Concelho, de constatar as enormes transformações operadas em 35 anos de Democracia, em que o Poder Local, em articulação com as instituições e não prescindindo nunca da participação e da intervenção das populações, criou as condições para que o desenvolvimento humano na nossa terra, tenha alcançado o elevado patamar de respostas que o país conhece e reconhece, e que o presente Relatório ilustra de forma muito ampla.-----

De facto, o "edifício municipal" de suporte, onde repousa a riquíssima actividade humana desenvolvida durante o ano de 2008 em todos os domínios da vida local, é fruto de um projecto e de um percurso autárquico prosseguido de forma coerente e sustentada desde o 25 de Abril de 1974, sempre orientado para a concretização dos ideais de Abril, buscando ano



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

após ano, e dia após dia, a democratização e generalização do acesso e usufruto do mais amplo leque de bens materiais e imateriais por parte das populações.-----

Quando se assinalam os 35 anos do 25 de Abril, e pese embora os efeitos da crise que há demasiado tempo vem atravessando o País, afectando em especial os trabalhadores e as populações, fruto também de políticas anti-Abril, importa sublinhar que os resultados consolidados e de excelência mais uma vez alcançados no nosso Concelho, constituem por si prova provada de que o 25 de Abril valeu a pena e que, Almada de Abril — Concelho de Causas e Valores, é capaz de mais futuro.-----

Os resultados de 2008, de que o presente Relatório dá conta de forma exaustiva, confirmam a consolidação de todo o património de anos anteriores, e ilustram que a partir desse riquíssimo suporte, e com ele, num trabalho de permanente inovação, se desenvolveram novos e renovados projectos, com reflexos muito positivos na melhoria das condições de bem estar para a vida das populações, e se abriram novas e reais perspectivas para o desenvolvimento continuado da nossa terra, no curto e no médio prazo.-----

Consolidaram-se e foram desenvolvidos os sistemas educativo, cultural e desportivo-----

Ao nível das infra-estruturas, a ampliação e modernização do Parque Escolar do ensino pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico conheceram, em 2008, um impulso de extraordinária dimensão. Foram lançados os processos de construção de cinco novas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com Jardim de Infância, e de ampliação de duas outras escolas incluindo também a valência de jardim de infância, com um investimento total superior a 12 milhões de euros. Das candidaturas a co-financiamento comunitário aprovadas no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) para cinco escolas, resulta um co-financiamento de apenas 29% do respectivo investimento.-----

A construção destes equipamentos representa um novo e significativo passo no sentido da criação de uma rede escolar da mais elevada qualidade. Uma prioridade e um esforço municipal, onde faltou o central, um sério contributo para o desígnio de uma escola a tempo inteiro.-----

Foi integralmente mantido o programa de manutenção e valorização do parque escolar existente, concretizando inúmeras intervenções de melhoria das condições de ensino, dotando as escolas de novos e modernos instrumentos de aprendizagem, novos centros de recursos e bibliotecas escolares, garantindo a permanente melhoria das condições colocados à disposição dos alunos, dos professores e das famílias Almadenses. Foi igualmente iniciado o processo de alargamento do pré-escolar a quatro escolas já existentes.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

A solidariedade marcou, uma vez mais, a intervenção municipal neste domínio. O Programa de Apoio Alimentar aos alunos do Pré-escolar e 1º Ciclo foi integralmente mantido e substancialmente ampliado.-----

O ano de 2008 terminou com 44 refeitórios escolares em pleno funcionamento, quase 850 mil refeições servidas (mais 100 mil do que no ano anterior), atestando, pelo peso destes números, o verdadeiro carácter solidário da intervenção municipal neste domínio, correspondente a um investimento municipal na ordem de um milhão e trezentos mil euros.----

Em termos educativos, importa destacar ainda a realização de inúmeros programas e actividades regulares de animação, quer promovidos directamente pela Câmara Municipal quer desenvolvidos a partir da iniciativa das escolas, sublinhando-se o Projecto de Intercâmbio Escolar Almada/Kwanza Sul (Angola) - O Abraço Solidário -, os múltiplos intercâmbios escolares referenciados no relatório, e as iniciativas centradas na promoção de actividades culturais nas áreas da música, do teatro, da expressão plástica entre outras.-----

Também a criação de condições para a promoção de uma cultura de escolaridade prolongada, capaz de qualificar os cidadãos através do desenvolvimento de programas e planos de formação ao longo da vida, conheceu em 2008 uma atenção particular, destacando-se a este nível o intenso trabalho desenvolvido em articulação e parceria com a Universidade Sénior de Almada (USALMA) e com a Associação de Professores do Concelho de Almada.-----

No domínio da promoção cultural, mantiveram-se todos os programas de actividades nos diversos equipamentos municipais, concretizando milhares de iniciativas que mobilizaram a participação activa de muitos milhares de Almadenses de todas as idades. Foi assegurada a construção da nova Biblioteca Municipal José Saramago, integrada no Centro Cívico do Feijó, e lançaram-se as bases para a construção de uma nova Biblioteca Municipal na Caparica.-----

Manteve-se o apoio a projectos concretos das instituições e associações do nosso Concelho, designadamente ao nível do Plano de Acção Cultural, tendo sido garantido o apoio financeiro e/ou logístico a 72 projectos, envolvendo escolas de todos os graus de ensino e diversas áreas do conhecimento e do saber.-----

Os Almadenses puderam usufruir de novo em 2008, de um número considerável de iniciativas culturais de grande dimensão e significado, envolvendo a participação de muitos milhares de Almadenses, destacando-se entre muitas outras:-----

- O XV Festival Interescolas de Teatro;-----
- A 12 Mostra de Teatro do Concelho de Almada;-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

- Os Festivais Internacionais de Teatro — 25 Edição do Festival Internacional de Teatro de Almada e 13ª Mostra Internacional de Teatro para o Pequeno Público - Sementes;-----
- A Quinzena da Dança;-----
- O lançamento da 2ª Edição do Festival “Cantar Abril”;-----
- A Festa Verde;-----
- A Comemoração de datas festivas - o Carnaval, o 25 de Abril, as Festas da Cidade, o Natal das Escolas, a Passagem do Ano.-----

No desporto, mantiveram-se os programas regulares de actividade física nos diferentes equipamentos municipais à disposição dos cidadãos, assegurando uma ampla e diversificada oferta ao nível da prática desportiva a crianças, jovens, idosos, cidadãos com necessidades especiais, e população em geral, promovendo por essa via uma actividade tão essencial quanto imprescindível ao processo de formação integral dos cidadãos. Manteve-se igualmente o apoio a actividades e aos equipamentos das colectividades e clubes do Concelho, diversificando e ampliando a oferta para uma prática desportiva regular.-----

Prosseguiu a construção dos dois novos complexos de piscinas municipais - na Charneca de Caparica e na Sobreda -, que enriquecerão a muito curto prazo a rede de equipamentos desportivos do Município, e foram lançadas as bases para a construção de um novo complexo de piscinas municipais na Caparica.-----

Foi assegurado um novo e importante impulso na criação de novas formas de mobilidade, e da melhoria das acessibilidades e do estacionamento-----

A conclusão e entrada em funcionamento da 1ª fase do Metro Sul do Tejo no final do ano, a que se associa a implementação das medidas preconizadas ao nível do Plano de Mobilidade - Acessibilidades 21, foram, sem dúvida, as acções de maior significado que marcaram 2008.---

Complementando a oferta de transporte público através de um sistema suave e amigo do ambiente, o início da exploração regular das ligações a Cacilhas, através do eixo central da Cidade de Almada representou um novo e decisivo passo no sentido da criação de condições para uma mobilidade mais sustentável, um contributo activo para a qualidade de vida dos Almadenses, para o ambiente e para o desenvolvimento económico do Concelho.-----

Prosseguiu o desenvolvimento das medidas de reordenamento do tráfego e do estacionamento preconizadas pelo Plano de Mobilidade - Acessibilidades 21 (1ª fase), destacando-se as intervenções associadas e complementares ao Metro Sul do Tejo, e a preparação do processo de lançamento da 2ª fase do Plano. Prosseguiu igualmente o desenvolvimento do trabalho associado às vias periféricas da Aroeira, com a elaboração de projectos em execução dos protocolos celebrados com proprietários.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Foi assegurada a construção da ciclovia Trafaria/Costa da Caparica (Terminal Fluvial/Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental), e prosseguiu o desenvolvimento dos estudos para a progressiva e gradual instalação de vias cicláveis no Concelho no âmbito do Plano Almada Ciclável (PaCicla). Foi igualmente estruturada, modelada e programada a Ciclovia Virtual Trataria/Costa da Caparica, simulando o itinerário completo desta infra-estrutura do nosso Concelho, que constitui um recurso pedagógico de especial interesse.-----

Manteve-se o programa de conservação, construção, sinalização e iluminação pública da rede viária e do estacionamento em todo o Concelho, concretizado em mais de duas mil intervenções no território municipal, e prosseguiu o programa de promoção da segurança rodoviária e de acalmia de tráfego particularmente junto às escolas - Plano de Segurança Rodoviária junto aos Estabelecimentos de Ensino do Concelho.-----

Foram lançados os concursos para a construção de cinco novos parques de estacionamento, e para aquisição de três outros parques.-----

O Município de Almada participou, de forma activa, em projectos europeus relacionados com a promoção de uma mobilidade mais sustentável e ambientalmente equilibrada nas cidades, destacando-se os projectos europeus Partner Initiatives for the development of Mobility Management Services (Iniciativas Conjuntas para o Desenvolvimento de Serviços de Gestão de Mobilidade a Nível Local Projecto PIMMS), Successful Travel awareness campaigns & Mobility Management Strategies (Campanhas de sensibilização para as deslocações e Estratégias de Gestão da Mobilidade — Projecto MAX), e Information and awareness campaigns to enhance the effectiveness of investments and infrastructure measures for energy-efficient urban transport (Campanhas de Sensibilização e Informação para Aprofundamento da Eficácia dos Investimentos e Infra-estruturas para o Transporte Urbano Energeticamente Eficiente — Projecto ADDED VALUE).-----

Foram lançadas as bases conceptuais para a futura “Casa da Mobilidade” com a participação dos principais actores locais.-----

Relativamente a questões dependentes da intervenção directa do Governo, regista-se o anúncio da concretização, com entrada em funcionamento no horizonte de Janeiro de 2011, de duas antigas e importantes reivindicações das populações e das autarquias do Concelho em matéria de infra-estruturas rodoviárias - a construção do IC 32 entre a Trataria e Coina e a construção da Estrada Regional 377-2, no âmbito da Concessão do Baixo Tejo decidida pelo Governo no final do ano de 2008. Registe-se que estas vias decorrem do Plano Interconcelhio de Circulação, elaborado nos anos oitenta, e integradas no Plano Rodoviário Nacional 2000 por proposta dos Municípios.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Mantiveram-se as diligências para que venham a ser concretizados outros investimentos igualmente importantes e que entendemos prioritários, designadamente a ligação Porto Brandão/Banática e Costas de Cão, objecto de protocolo com a Administração do Porto de Lisboa, a construção de uma estação ferroviária em Vale Flores, o novo Terminal Rodofluvial na Trafaria e a extensão do Metro Sul do Tejo à Costa da Caparica, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Estratégico do Polis da Costa da Caparica.-----

Prosseguiu a promoção da qualificação urbana e ambiental e o desenvolvimento económico.-- A crescente qualificação urbana e ambiental do Concelho, e a promoção de medidas activas tendo em vista o desenvolvimento económico, conheceram em 2008 importantes desenvolvimentos e acções concretas.-----

O Programa Polis da Costa da Caparica conheceu as primeiras obras concluídas e inauguradas - o Jardim Urbano - , um novo espaço requalificado e colocado ao serviço das populações. Decorreram as obras previstas no Plano de Pormenor das Praias Urbanas, prosseguiu a elaboração de projectos associados aos Planos de Pormenor já aprovados, em execução do Plano de Desenvolvimento Estratégico da Costa da Caparica, e a elaboração dos três restantes Planos.-----

Complementarmente, a requalificação desta área do nosso Concelho, da Região e do País, foi objecto de duas fases de alimentação artificial das praias por parte do Instituto Nacional da Água (INAG), tendo em vista o combate à erosão costeira que afecta todo o litoral português e em particular aquela área balnear de excelência do nosso Concelho, e foi concretizada uma segunda fase do Projecto Integrado de Formação associado ao Polis da Costa da Caparica (PIFPOLIS 2).-----

Prosseguiu, com resultados já muito positivos, a campanha de informação e sensibilização relativa à conservação do património construído no Concelho “Habitar é Conservar”, merecendo destaque e registo o interesse que esta iniciativa municipal vem despertando junto dos proprietários públicos e privados no sentido da realização de obras de manutenção, conservação e preservação do património construído em todo o Concelho.-----

A aposta estratégica na educação e sensibilização ambiental dos mais jovens prosseguiu, consolidando uma opção que passa pela promoção de uma cada vez maior e melhor consciência ambiental desde as mais tenras idades.-----

Prosseguiu o Projecto Agenda 21 da Criança - “Queres ajudar a mudar o mundo? Começa por Almada”, fundado num trabalho continuado e persistente com as escolas, e envolvendo um número cada vez maior de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico. De novo, o seu ponto alto registou-se com a realização do Parlamento dos Pequenos Deputados, uma



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

extraordinária oportunidade para o estabelecimento do diálogo entre os autarcas e os jovens alunos, assente na apresentação, discussão e, necessariamente, registo de ideias e propostas construídas e pensadas pelas crianças em torno das questões da defesa, preservação e valorização do ambiente em todas as suas dimensões.-----

O ano de 2008 regista, igualmente, o reforço muito significativo da estrutura verde do Concelho. A construção de novos espaços verdes inseridos no meio urbano - como o Parque Aventura na Charneca de Caparica e o Parque Multiusos na Sobreira -, a par da manutenção, conservação e desenvolvimento de outros espaços verdes - assumindo aqui particular destaque o grande pulmão verde da Cidade de Almada que é o Parque da Paz, mas igualmente a construção de pequenos espaços um pouco por todo o território municipal -, foram prioridades assumidas que garantiram e garantem a possibilidade de usufruto de grandes espaços naturalizados por muitos milhares de cidadãos Almadenses e muitos outros que nos visitam regularmente.-----

Ao nível da consciencialização ambiental e da promoção de boas práticas de conservação e preservação do Ambiente, destaque ainda para a realização da 5ª Edição do Mercado de Natal Amigo da Terra, que promoveu uma vez mais a opção pelo consumo e comercialização de produtos biológicos, ao mesmo tempo que constituiu uma oportunidade para a reafirmação do imenso valor do trabalho e da actividade desenvolvida pelos artesãos.-----

Prosseguiu o trabalho de elaboração de importantes instrumentos de planeamento estratégico no Concelho. Foi aprovado o Estudo de Enquadramento Estratégico da Costa da Trafaria e iniciados os Planos de Pormenor decorrentes daquele Estudo, foi aprovado o Estudo de Enquadramento Estratégico do Almaraz/Ginjal, e preparados os termos de referência para elaboração do Plano de Pormenor da Quinta do Almaraz, prosseguiu o Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário Nacional a Cristo-Rei, e o Estudo Estratégico para Almada Poente, este em parceria com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana. Todos estes processos conheceram em 2008 desenvolvimentos muito significativos, que vão no sentido da concretização dos respectivos instrumentos de gestão territorial.-----

Prosseguiu o processo Almada Nascente - Cidade da Água, tendo-se alcançado a consideração formal do mesmo como projecto estratégico de interesse nacional, integrado no Projecto Estratégico do Arco Ribeirinho Sul decidido em Setembro pelo Governo.-----

O apoio à actividade do Comércio Local Tradicional enquanto sector relevante para o desenvolvimento económico do Concelho, continuou a ser assegurado pela Câmara Municipal de Almada, no sentido de ajudar à sua dinamização.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Foram promovidas acções e iniciativas concretas, em permanente diálogo com as estruturas representativas dos comerciantes e com os próprios comerciantes, de que se destaca a estruturação e promoção do Projecto “Almada Centro - Shopping e Lazer”, centro comercial ao ar livre no centro da Cidade, bem como as acções já tradicionais - o Concurso de Montras do Concelho de Almada, o desfile “Almada Fashion”, o Sorteio de Natal do Comércio Tradicional - “Compre Em Casa, Compre no Concelho de Almada”, as iluminações decorativas na época de Natal.-----

Foi estabelecido um conjunto de medidas e incentivos que visam o reforço da actividade económica no Concelho, destacando-se a isenção de taxas de urbanização para a fixação de indústrias de base tecnológica e a redução em 80% para outras indústrias e empreendimentos turísticos, a isenção da derrama a todas as empresas cuja facturação anual não exceda os 150 mil euros (cerca de 70% das empresas do Concelho), e a redução de taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis para proprietários que executem obras de conservação.-----

Promoveu-se a criação de oportunidades para os jovens, o desenvolvimento e aprofundamento da solidariedade e a segurança-----

Foram concretizadas inúmeras iniciativas para e com a juventude do nosso Concelho. Um elevadíssimo número de actividades em diferentes áreas de interesse específico dos mais jovens, teve lugar em 2008 - teatro, fotografia, artes plásticas, cinema, dança, música, artes circenses, intercâmbios culturais, entre muitas outras. Foi assegurada a disponibilização de espaços municipais para promoção de centenas de iniciativas de jovens, grupos de jovens ou de organizações juvenis formais, nas Casas da Juventude de Almada (Ponto de Encontro, em Cacilhas e Centro Cultural Juvenil de Santo Amaro, no Laranjeiro). Mantiveram-se integralmente os apoios à actividade das associações de jovens para o desenvolvimento da sua actividade.-----

A dimensão da actividade realizada confirma que o Município se oferece hoje aos jovens como espaço privilegiado para o desenvolvimento dos seus projectos, experiências pessoais e associativas, e que a juventude Almadense conhece esta realidade.-----

Como se refere no relatório de actividades, a realização da Quinzena da Juventude, a nova edição da Festa Amarela, ou a realização do 5º Concurso de Música Moderna de Almada, iniciativas que envolveram inúmeras actividades e acontecimentos nas áreas da música, teatro, dança, artes plásticas, fotografia, desporto, moda, gastronomia, constituem sem dúvida alguns dos momentos que melhor ilustram a dimensão que atingiu em 2008 a actividade



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

municipal direccionada especificamente para a juventude, concretizada em cooperação e parceria permanentes com os jovens.-----

O estímulo à criação de micro e pequenas empresas, visando especialmente a iniciativa e a criatividade dos mais jovens, continuou a constituir um objectivo da intervenção do Município, prosseguido através do Madan Parque, em parceria com outras entidades e em particular com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, e do Núcleo Empresarial de Almada Velha, ao mesmo tempo que se fomentou a formação, designadamente no âmbito do turismo e do empreendedorismo.-----

Também em parceria com outras entidades e instituições do Concelho, prosseguiu a intervenção social articulada através da Rede Social, em execução do Plano de Desenvolvimento Social.-----

Em 2008 assumiu particular significado o impulso concretizado ao nível do desenvolvimento do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais. No final de 2008, em termos globais, o Município tinha assumido uma garantia de participação financeira que ascendia a cerca de um milhão de euros, sem contabilizar a cedência de terrenos para os equipamentos da Rede Solidária, nem o subsídio indirecto correspondente às isenções dos encargos de licenciamento.-----

Aquele investimento traduz-se na comparticipação municipal para a criação de 10 novas unidades de creche com 546 vagas para crianças dos 0 aos 3 anos de idade, dois lares/residência para jovens e adultos portadores de deficiência com 37 novas vagas, e uma solução integrada para idosos com Centro de Dia (50 vagas), Apoio Domiciliário (50 vagas) e Lar (40 vagas).-----

Regista-se a extraordinária actividade desenvolvida ao nível do Conselho Local de Acção Social, que se manteve em 2008 como um verdadeiro fórum de congregação de esforços, vontades e capacidades das diferentes entidades que nele participam, e que detêm responsabilidades e intervêm directamente neste domínio, uma actividade que tornou possível o encontro de vontades e esforços, no sentido de minorar muitos dos desequilíbrios, desigualdades e iniquidades sociais que ainda permanecem.-----

Neste quadro, prosseguiram e aprofundaram-se projectos estruturantes tão importantes como o Projecto “Almada Famílias XXI”, o Projecto “Formação: Almada Centro de Excelência”, o Projecto Almada “Culturas Vivas”, o Projecto “Almada Escolas para a Vida”, o Projecto “Almad’Activa” ou o Projecto “Almada Concelho para as Crianças”.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

No âmbito da intervenção social articulada, destaca-se ainda a participação na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e nos Grupos Municipais especificamente dedicados às problemáticas dos idosos, dos deficientes, e das toxicodependências.-----

Em 2008 prosseguiu a intervenção ao nível da manutenção e conservação do parque habitacional propriedade do Município, registando-se a concretização de 138 intervenções por administração directa e dez grandes empreitadas para realização de trabalhos diversos, bem como a preparação da primeira fase do programa de construção de fogos de realojamento no âmbito do contrato estabelecido com a União de Cooperativas de Habitação e Construção Económica do Distrito de Setúbal (UCHEDES).-----

E eu aproveitava nesta oportunidade para deixar aqui alguns dados, acrescentando aquilo que na segunda-feira aqui deixei. E penso que é importante fazê-lo. Dizia a todos que o nosso Município subsidia as rendas dos nossos Bairros Camarários em 5,3 milhões por ano, ou seja, o nosso Município tem as rendas que o Município arrecada por mês, são setenta mil e seiscentos e sessenta euros e portanto o subsídio de renda por mês é quatrocentos e quarenta mil, cento e sete euros. Isto quer dizer que temos no nosso Município um subsídio de renda apurado relativamente ao ano na ordem dos 5,3 milhões. Eu penso que isto é muito importante porque também diz bem ou pelo menos reforça aquilo que na segunda-feira aqui disse, que o Município subsidia e não recebe verba para exercer este apoio às famílias. Também queria dizer que as receitas por ano são de novecentos mil euros e que a amortização e juros é de 1,5 milhões de euros. Portanto, quando nós dizemos fazemos obras de novecentos mil, nós estamos aqui numa situação em que recebemos rendas de novecentos, fazemos obras de novecentos, mas temos que pagar 1,5 milhões de amortização e juros, isto é pago com o dinheiro de todos e portanto se, se paga um milhão e meio de amortizações e juros, somos todos nós que pagamos para que os nossos concidadãos possam ter uma casa mais digna no nosso Concelho. Não há aqui uma cobertura pelo Orçamento de Estado relativamente a este esforço municipal que é o esforço de todos os cidadãos do nosso Município.-----

Atenção particular continuaram a merecer as questões relacionadas com a segurança dos cidadãos. Foi assegurado o funcionamento regular do Conselho Municipal de Segurança dos Cidadãos de Almada e, no seu âmbito, do Observatório de Segurança, registando-se uma vez mais a intervenção do Conselho em defesa dos interesses dos cidadãos, designadamente quanto à necessidade de dotação das forças de segurança com infra-estruturas e meios humanos e materiais adequados ao correcto desempenho das suas funções.-----

Melhorou a informação e promoveu-se a participação dos cidadãos-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

A participação activa dos cidadãos no processo de construção e desenvolvimento de um Concelho cada vez mais solidário humanista continuou a assumir um carácter prioritário da intervenção municipal, concretizando uma orientação há muito traçada, que define a participação activa e permanente dos cidadãos em todos os domínios da actividade municipal como questão essencial ao próprio desenvolvimento local.-----

Registou-se de novo em 2008, nesse quadro, um elevadíssimo conjunto de momentos de debate e discussão públicos sobre os mais diversos domínios da intervenção e da vida do Município, de que o relatório que se apresenta dá conta de forma detalhada, e dos quais se destacam as oito sessões do Programa “Almada Palavra Aberta” que decorreram em outras tantas Freguesias entre Janeiro e Junho de 2008, e os Fóruns de Participação Pública sobre projectos concretos em desenvolvimento no Concelho.-----

No que se refere à informação, registou-se, igualmente, o aprofundamento do trabalho ao nível da melhoria das condições de acesso e da diversificação de fontes e instrumentos de informação disponibilizados aos Almadenses. Constitui exemplo mais significativo o aprofundamento do Projecto Almada Cidade Digital nas suas diversas vertentes e sub-projectos, destacando-se a disponibilização de novos sites especializados na Internet - Ambiente, Almada Cidade Educadora, Juventude e Assembleia Municipal -, bem como a introdução de novas funcionalidades no site institucional, alargando assim a possibilidade de acesso a uma informação mais completa e actualizada a todos os cidadãos Almadenses, mas também a todos aqueles que nas diferentes partes do mundo se interessam por Almada.-----

Manteve-se com toda a regularidade a edição e distribuição de todos os suportes informativos regulares sobre a actividade municipal (Agenda Cultural, Turiscosta Magazine e Almada Boletim Municipal), bem como a edição de publicações temáticas como o jornal “Escola em Festa”, a “Agenda do Professor”, a revista “P’Almada”, a revista “RH”, Guias de Recursos e Roteiros. Ao nível das publicações específicas destaca-se, pela sua singularidade, a edição do novo livro infantil sobre a Mata dos Medos “Um problema muito enorme - Novíssimos Contos da Mata dos Medos”.-----

Avançou-se na qualificação do serviço público e na valorização da intervenção dos trabalhadores.-----

A qualificação do serviço público prestado aos cidadãos continuou a constituir-se como objectivo central da política e da actividade da autarquia em 2008.-----

O desenvolvimento de processos de modernização administrativa conheceram em 2008 importantes desenvolvimentos, assegurando a qualificação do relacionamento entre a autarquia e os cidadãos, prestigiando desta forma o serviço público prestado.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Destacam-se projectos tão significativos como o Projecto “Atendimento Municipal”, que visa dotar os serviços municipais de cada vez melhores condições de resposta, quer em termos do conteúdo quer em termos do tempo em que essa resposta é dada, o projecto de facturação electrónica, a realização de aquisições através da plataforma electrónica da Área Metropolitana de Lisboa, ou a dotação dos serviços de meios electrónicos de atendimento e encaminhamento dos munícipes - pagamentos por multibanco, contact centre, entre outros.---

O envolvimento e a motivação dos trabalhadores constituem factores imprescindíveis para o êxito das medidas adoptadas, bem como para a garantia de execução de todo o Plano de Actividades. Esta questão essencial mereceu, de novo, uma atenção muito particular em 2008.-----

Neste quadro, o volume de formação garantido pela Câmara Municipal aos trabalhadores, voltou a situar-se em níveis muito elevados, mesmo considerando que no ano anterior tinha sido assegurada a participação em pelo menos uma acção de formação a mais de 85% dos trabalhadores da Câmara Municipal, como então tivemos oportunidade de sublinhar. Em 2008 registou-se uma vez mais um desempenho extraordinário, com um volume global de formação concretizada de 11.356 horas.-----

Foi iniciada a construção de um novo equipamento de infância para os filhos dos trabalhadores do Município - um equipamento de excelência, uma decisão que se enquadra na política prosseguida relativamente aos trabalhadores da autarquia, no quadro da sua responsabilidade social (que o Estado e as empresas devem assumir para com os seus trabalhadores), postura que contrasta com a tendência generalizada de desinvestimento a que se tem assistido nesta área.-----

Importa finalmente destacar o prosseguimento de projectos tão significativos como o sistema comunitário de Ecogestão e Auditoria EMAS (Eco-Management Audit Scheme), bem como os objectivos uma vez mais atingidos ao nível da promoção de condições de segurança e saúde no desenvolvimento da actividade dos trabalhadores municipais, pelo regular funcionamento da Comissão de Saúde, Segurança e Bem Estar no Trabalho, e pela excelência do Serviço de Saúde Ocupacional.-----

Os Objectivos orçamentais foram alcançados-----

A dinâmica negativa da economia nacional, que se fez sentir em 2008 com o Produto Interno Bruto e a Formação Bruta de Capital Fixo a registar uma significativa desaceleração, interrompendo a trajectória de recuperação, embora moderada, dos dois últimos anos - com a taxa de desemprego nos 7,8% e a inflação a passar dos 2,4% em 2007 para 2,6% - foi compensada em parte no nosso Município graças à sua solidez financeira, fruto de uma



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

gestão empreendedora e de rigor, construída ao longo dos anos, que permitiu algum efeito de alavanca na actividade económica, através de um continuado investimento público municipal, em pequenas e grandes obras que se sucedem em todos os domínios da vida local, com especial destaque na educação e no desporto, na cultura e no apoio social, na infra-estruturação e no ambiente, a par de uma política de grande respeito por quem trabalha, com pagamentos e prazos garantidos e sistematicamente cumpridos.-----

Em 2008, no que se refere à Receita Global do Município, o valor das transferências do Orçamento de Estado manteve-se nos 19%, ainda abaixo de 2006, reflectindo de novo o incumprimento do princípio da subsidiariedade, situação agravada mais uma vez com o não pagamento do Estado ao Município da dívida acumulada de 2,6 milhões de euros.-----

O rigor orçamental sempre adoptado na elaboração do orçamento, a par das medidas de gestão e do planeamento e controlo, permitiu-nos uma vez mais manter a solidez financeira do Município e alcançar níveis de realização orçamental elevadíssimos. Considerando o global do Município (Câmara Municipal e Serviços Municipalizados), verifica-se que em 2008 se geraram 105,1 milhões de euros de receita e 110,7 milhões de euros de pagamentos.-----

Do relatório da Câmara Municipal, importa destacar o excelente resultado de execução da receita e da despesa global orçamentada, que se situou numa realização de 91,7% e 90% respectivamente, correspondendo em valores absolutos a 79,4 milhões de euros de receita arrecadada no exercício, contra 85,5 milhões de euros de despesa paga, tendo o diferencial de 6,1 milhões de euro sido suportado pelo saldo de gerência.-----

Mais uma vez se alcançou o objectivo prosseguido há vários anos de libertar parte significativa das receitas correntes para investimento, tendo-se alcançado em 2008 um montante de 15,89 milhões de euros, um pouco acima de 2007.-----

Ao nível do investimento em 2008, verifica-se que as funções sociais absorveram 17,9 milhões de euros, seguidas das funções gerais com 4,2 milhões de euros, e das funções económicas com 3,6 milhões de euros, dentro da tendência verificada ao nível dos valores acumulados a 31 de Dezembro de 2008, em que as funções sociais apresentam 102,9 milhões de euros, as funções gerais 35,5 milhões de euros e as funções económicas 31,3 milhões de euros.-----

Estes resultados traduzem de forma inequívoca as opções do Município, colocando em evidência um forte e muito equilibrado investimento ao nível da Educação, Cultura e Desporto, do Apoio Social e da Habitação, do Ambiente e Património Natural, dos Transportes e Comunicações, do Comércio e Turismo, do Ordenamento do Território e da



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Requalificação Urbana, representando 79% do investimento acumulado, enquanto as funções gerais (Edifícios, Máquinas e Viaturas) representam apenas 21%.-----

Conforme é referido no relatório de execução financeira, a capacidade de endividamento líquido do Município situava-se em 31 de Dezembro de 2008 nos 67,8 milhões de euros, com uma disponibilidade de recurso ao crédito de médio e longo prazo de 37,8 milhões de euros.

Na mesma data, o montante da dívida referente a empréstimos de médio e longo prazo, correspondia apenas a 30,4% do limite geral dos empréstimos do Município, o que significa uma disponibilidade de 69,6%.-----

Os rácios apresentados na Análise Financeira e Patrimonial traduzem a evolução saudável do Município com um crescimento do Activo em 7% e uma liquidez para fazer face aos compromissos assumidos.-----

Em conclusão,-----

Pese embora os constrangimentos externos que têm afectado e continuam a afectar o exercício do Poder Local Democrático, conforme se referiu aquando da apresentação da proposta de Plano e Orçamento para 2008, Almada cumpriu na íntegra os objectivos traçados, concretizando uma nova etapa na construção de um Concelho cada vez mais desenvolvido e humano.-----

O Plano e Orçamento de 2008, elaborado de forma responsável e sustentada mas também ambiciosa, num quadro de sucessivas crises da vida económica do nosso País, foi integralmente cumprido no respeito pelos compromissos assumidos com os Almadenses em 2005, enfrentando com determinação, de forma responsável e sem roturas, os efeitos da maior crise económica de que há memória desde o 25 de Abril.-----

Com um projecto autárquico dinâmico, responsável e empreendedor, em permanente evolução e inovação, fundado no diálogo e na participação dos trabalhadores, dos cidadãos e das instituições do Concelho, respeitando as suas ideias, preocupações e anseios, Almada viveu 2008 prosseguindo a concretização dos sonhos de todos os Almadenses.-----

Almada aprofundou e reforçou em 2008 os patamares de desenvolvimento, mais progresso e bem estar, situando-se na primeira linha dos Municípios Portugueses, e está em condições de prosseguir com segurança e confiança a construção de mais futuro.-----

A terminar, duas palavras de felicitações e reconhecimento. Aos trabalhadores do Município, pelo elevado nível de resultados mais uma vez alcançados, fruto do trabalho, dedicação e competência de todos, honrando de forma ímpar a nobre missão do Serviço Público, provando ano após ano uma extraordinária capacidade de concretização dos objectivos de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

desenvolvimento traçados para o nosso Concelho, e um enorme respeito pelos sentimentos e vontade do Povo de Almada.-----

Aos múltiplos actores locais - institucionais, associativos e particulares -, e à população do nosso Concelho, o reconhecimento publico quer pela cooperação frutuosa desenvolvida na concretização em parceria de variadíssimos e valiosos projectos, quer pela participação cívica e activa no processo de construção de Almada - a nossa Terra."-----

6.2.1.2 - O Sr. Vereador Nuno Vitorino - Presidente do Conselho de Administração dos SMAS:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Gostaria de começar por dizer a esta Assembleia que é com elevada satisfação que em nome do Município apresento aos Srs. Deputados o documento de prestação de contas dos Serviços Municipalizados do ano de 2008, por considerar que estes serviços do município desenvolveram com um elevadíssimo nível de eficácia e eficiência o Plano de Actividades que esta mesma Assembleia aprovou e que persegue os objectivos do projecto de governação local "Década do Desenvolvimento Sustentável e Solidário e foi naturalmente o guia da actividade desenvolvida no período em causa.-----

Mas principalmente entendo - e sei que todos em consciência corroborarão desta afirmação - que os Serviços Municipalizados cumpriram integralmente as suas responsabilidades com a comunidade seja que se referem ao serviço público prestado seja ao nível das suas responsabilidades com os trabalhadores e os fornecedores.-----

Como já tiveram oportunidade por certo de constatar, o documento está organizado em duas partes essenciais, uma que apresenta as actividades desenvolvidas e outra que apresenta as contas do exercício.-----

No que diz respeito à primeira parte, a das actividades, esta organiza-se pelas linhas estratégicas que de alguma forma correspondem às diferentes frentes de intervenção. As Linhas são seis, sendo que as cinco primeiras correspondem de alguma forma ao ciclo urbano da água e a última às questões de gestão, políticas de serviço público e responsabilidade social.-----

Assim gostava de dar de forma breve algumas notas de destaque sobre as actividades desenvolvidas:-----

A primeira linha de orientação "Renovar continuamente as origens de água e cuidar das existentes" visa garantir a segurança na disponibilidade das origens para extracção de água, que em 2008 atingiu os 17.493 milhares de m³, configurando uma estabilização em relação aos anos anteriores.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Prosseguindo o propósito de garantir a segurança nas condições de extracção de água para abastecimento foram executados dois novos furos de captação, procedeu se à vedação de recintos e à finalização da formalização dos Licenciamentos de todas as captações. Nesta área de intervenção importa ainda assinalar, pela importância em termos da segurança e planeamento futuro do abastecimento público de água ao Concelho, o protocolo subscrito com a Marinha Portuguesa — instituição a quem se expressa um público agradecimento, nas pessoas do Senhor Comandante da Base Naval de Lisboa, Capitão de Mar-e-Guerra, José Luís Branco Seabra, e do Senhor Capitão de Mar-e-Guerra, Vítor Manuel Gomes de Sousa ex-Comandante da Base Naval de Lisboa, pela disponibilidade e compreensão do interesse da população do Concelho, protocolo esse que permitirá a construção, na zona da Ponta dos Corvos de 6 novas captações no decorrer dos próximos 10 anos.-----

Ainda no âmbito da linha de orientação atrás enunciada e com objectivo de contribuir para a preservação dos recursos hídricos da região de Setúbal, origem do abastecimento à nossa população, os SMAS de Almada conjuntamente com 8 Municípios da Península de Setúbal fundaram a AIA - Associação Intermunicipal de Água da Região de Setúbal, cujo principal objectivo é o de promover a constituição do futuro Sistema de Abastecimento de Água “em alta” da Península de Setúbal, que promova uma gestão pública intermunicipal, geradora de economias de escala e que aprofunde as políticas e práticas de gestão integrada e racional da água.-----

O Município de Almada participou, ainda, no seio da Associação Municipal da Região de Setúbal - AMRS e com todos os Municípios que dela fazem parte, da criação do Observatório da Água da Península de Setúbal.-----

Estes dois processos constituem a reafirmação de um projecto regional que tem como opção a gestão pública da água ao serviço das populações e por elas democraticamente controlada, perspectivando-se uma gestão integrada e ambientalmente sustentável do manancial que abastece as populações e as actividades económicas desta região onde se integra o Concelho.-----

No sentido de cumprir as orientações da segunda linha “Optimizar o grau de operacionalidade do sistema de adução, armazenamento e distribuição de água”, entrou em serviço o reservatório do Feijó, foi concluída a reabilitação do reservatório do Raposo e foram desenvolvidas acções de reabilitação de condutas adutoras, nomeadamente as de Lazarim-Estrelinha e Corroios-Laranjeiro.-----

Especial incidência se verificou na remodelação de redes de distribuição, o que se pode identificar pelos 16.843 m de condutas e 1096 m de ramais substituídos, sendo



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

respectivamente 4644 m e 503 m realizados por administração directa e 12.199 m e 593 m por empreitada. Este trabalho corresponde a um nível de remodelação de redes na ordem dos 1,95%, permitindo assim afirmar terem sido atingidos os objectivos traçados neste importante indicador técnico de gestão do sistema.-----

Para corresponderá expansão urbana verificada no Concelho, foram ainda executados 6430 m de novas condutas e 238 novos ramais de abastecimento de água, atingindo a rede em 31 de Dezembro 873 km de extensão.-----

Com o objectivo de prosseguir a actividade de renovação das redes de distribuição de água, medida indispensável à redução das roturas e das perdas e ao incremento das condições de continuidade, da estabilidade da pressão e da qualidade da água do abastecimento, desenvolveram-se estudos de reabilitação que abrangem quase 20.000 m de condutas. No sentido de se aumentar a eficácia deste processo procedeu-se também a investimentos em tecnologia de detecção de fugas na rede.-----

Igual atenção mereceu o sistema de telegestão, objecto de conclusão da 2ª fase e dos estudos de implementação da 3ª fase, que alargará a todos os órgãos de captação, adução e armazenamento o comando e controlo automático centralizado, constituindo um instrumento fundamental da elevação da fiabilidade da exploração, redução de perdas e custos energéticos, contribuindo decisivamente para a diminuição do esforço ambiental.-----

O financiamento destas operações e de outras, necessárias nos próximos anos, merecem uma atenção permanente. Neste contexto foi preparada a candidatura “Reformulação e Qualificação do Sistema de Adução” apresentada para financiamento no âmbito do Plano Operacional Temático de Valorização do Território do Quadro de Referência Estratégico Nacional, contemplando reservatórios, estações elevatórias, condutas adutoras e a 3ª fase da telegestão, no valor de 21.350.000 €.-----

“Garantir da qualidade da água fornecida”, outra das Linhas de orientação definidas no Plano 2008, indispensável à salvaguarda da saúde pública, foi prosseguida mediante o cumprimento do Programa de Controlo da Qualidade da Água, constatando-se que a água fornecida atingiu um nível médio de conformidade de 99,98% com as exigências da legislação aplicável. Com o objectivo de caminhar no sentido dos novos paradigmas de segurança em distribuição de água às populações, na segurança preventiva, iniciou-se o desenvolvimento: do Plano de Actuação em Situação de Emergência de Roturas de Água, desenvolvido com recurso aos meios técnicos internos; e do Plano de Segurança da Água, projecto piloto coordenado pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos, para o qual os SMAS de Almada foram entidade



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

convidada pelo reconhecimento a nível nacional do uso de boas práticas e capacidade de inovação e realização.-----

A quarta linha de orientação “Alcançar a cobertura integral do Concelho pelo sistema de drenagem de águas residuais e alargar a capacidade de resposta do sistema de drenagem de águas pluviais” teve concretização na extensão das redes de drenagem a zonas remanescentes do Concelho onde esta infra-estrutura se encontra ainda ausente, tendo sido construídos 5902 m de novos colectores, 316 novos ramais de ligação de águas residuais domésticas e 5561 m de colectores e 165 novos ramais de ligação de águas pluviais.-----

A estes valores de expansão das redes de drenagem em zonas já urbanizadas, acrescem 6161 m de colectores e 382 ramais de águas residuais e 5579 m de colectores e 330 ramais de águas pluviais realizados por promotores urbanísticos em zona de expansão urbana, a integrar no património municipal, atingindo as redes doméstica e pluvial, em 31 de Dezembro, respectivamente 527 km e 455 km de extensão.-----

Nas redes de drenagem existentes foram objecto de reabilitação/substituição 367 m de colectores domésticos e 274 m de colectores pluviais, 136 e 59 ramais, respectivamente domésticos e pluviais.-----

No âmbito do controlo do funcionamento dos órgãos de drenagem de águas residuais e pluviais foram executadas as operações de limpeza de colectores e sumidouros (mais de 20 km e quase 15 mil, respectivamente) e concluída a bacia de retenção BR3 do Brejo.-----

Procedeu-se ainda, no âmbito do planeamento do trabalho futuro, ao estudo de implantação e renovação de redes domésticas e pluviais numa extensão de mais de 6000 m.-----

Foi preparada a candidatura “Emissários da Bacia Norte e de Serviço à Costa Polis”, apresentada para financiamento no âmbito do Plano Operacional Temático de Valorização do Território do Quadro de Referência Estratégico Nacional, contemplando as ligações da drenagem das bacias da Banática e Porto Brandão à ETAR do Portinho da Costa, o aprofundamento do tratamento da ETAR do Valdeão, a reconstrução da espinha dorsal da drenagem da Costa da Caparica e dos emissários de drenagem da área do novo parque de campismo na Aroeira, no valor de 11.250.000 €.-----

A orientação “Gerir o sistema público de tratamento de águas residuais” foi prosseguida com as obras de reabilitação das ETAR da Quinta da Bomba e do Valdeão, o desenvolvimento de estudos de aprofundamento do tratamento nestas instalações, para acorrer às novas exigências da legislação e a apresentação da candidatura “Reformulação do tratamento da ETAR da Qt.ª da Bomba”, no valor de 7.000.000 €, para financiamento pelo Plano



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Operacional Temático de Valorização do Território do Quadro de Referência Estratégico Nacional.-----

Foram efectuadas intervenções de estabilização e afinação do tratamento nas ETAR da Mutela e Portinho da Costa que, em conjunto com o Plano de Controlo e Monitorização das águas tratadas, permitem assegurar o cumprimento das condições de rejeição dos efluentes, o que, combinado com o controlo dos processos de rejeição e reutilização de lamas e de águas residuais tratadas e da cogeração de energia, tem elevado os padrões de protecção ambiental assegurados através destas instalações pelo Sistema Municipal.-----

A última Linha de orientação definida no plano de 2008 “Prosseguir uma gestão pública, solidária, eficiente e transparente” tem sido prosseguida aumentando a confiança dos utentes dos serviços, derivada de um incremento continuo da fiabilidade de funcionamento dos sistemas, da adequabilidade social, ambiental e económica-do tarifário praticado na prestação do serviços, da simplificação dos processos da relação e da facilidade da comunicação entidade-utentes.-----

Neste quadro, os SMAS ficaram muito honrados com a visita às instalações das ETAR da Mutela e do Portinho da Costa de uma delegação da Assembleia Municipal, constituída por Deputados Municipais e pelo seu Presidente.-----

Foi reforçado o controlo sobre as aplicações que disponibilizam os diversificados meios de relação entidade-utentes, quer nas acções de contratação e pagamento de serviços, quer nos actos de reclamação e comunicação, podendo-se afirmar que os SMÁS de Almada facultam hoje aos seus utentes as mais diversificadas ferramentas de atendimento em serviços públicos, desde as presenciais às telefónicas e digitais, de que são exemplo de modernidade o novo Contact-Center Municipal e a factura electrónica.-----

A contagem de consumos, componente essencial da confiança dos utentes, é objecto de operações de recolha e controlo de leituras, plano de controlo metrológico e reparação de contadores, garantida com base num sistema de boas práticas e num alto grau de conformidade deste processo, nomeadamente assegurado pelo acesso do utilizador ao serviço do Laboratório de Contadores. Este encontra-se oficialmente acreditado e garante desta forma a fiabilidade técnica, a imparcialidade e a transparência da relação económica entre os Serviços e os seus Utentes.-----

Importa ainda referir neste âmbito que a adequabilidade social e ambiental do tarifário praticado é suportada no principio da sustentabilidade económica dos SMAS de Almada. Tal foi constatado pelas conclusões do estudo de Fundamentação económico financeira das tarifas e preços devidos em aplicação dos Regulamentos Municipais de Abastecimento de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Água e Águas Residuais, elaborado para cumprimento do disposto na Lei 12/2008, de 26 de Fevereiro, no estabelecimento das tarifas para 2009, aprovada pela Câmara Municipal de Almada. O Município conta-se entre os primeiros a respeitar este procedimento, cuja obrigatoriedade foi prorrogada para 2010.-----

A fiabilidade do funcionamento dos vários processos, em que consiste a operação do Sistema Municipal, foi consolidada com a execução dos planos de operação existentes e com a implementação de novos, nomeadamente: o Plano de Exploração de Redes de Água 2008; o Plano de Exploração de Redes de Drenagem 2008; o Plano Anual de Controlo da Qualidade da Água para 2008; o Plano Anual de Controlo e Monitorização de Águas Residuais Tratadas; a introdução e ampliação de novos métodos de trabalho e processos de controlo, como a telegestão dos sistemas de adução e reserva de água; as novas aplicações de gestão financeira, de recursos humanos e de materiais; a utilização de novos instrumentos e máquinas nos serviços operacionais; a actualização da infra-estrutura informática; e o incremento das competências do quadro de trabalhadores, a sua motivação e valorização profissional e ainda a implementação de programas de saúde e segurança no trabalho.-----

No campo da gestão da força de trabalho, o ano de 2008 caracterizou-se por um importante esforço dos Serviços na valorização do progresso dos seus trabalhadores em termos das suas carreiras profissionais. Esta opção gestionária enquadra-se num projecto de governação local, que afirma a administração pública como pilar essencial do progresso do país e reconhece nos seus trabalhadores um dos mais importantes factores de desenvolvimento do Serviço Público a prestar às Populações pelos diversos níveis da governação, reafirmando para tal a necessidade de se prosseguirem caminhos de reconhecimento do seu trabalho e da sua valorização material, que passa naturalmente pela retribuição adequada e pela oportunidade de progresso nas suas carreiras profissionais.-----

Infelizmente não é esse o caminho apontado na recente legislação laboral para a Administração Pública, a Lei 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, o que naturalmente levou à apreensão dos trabalhadores pelo seu futuro, e tendencialmente desmoraliza a sua motivação profissional, situação só compensada pelo profundo orgulho, responsabilidade e sentido de serviço público que esta grande equipa de mais de meio milhar de trabalhadores sempre evidenciou.-----

No campo das muitas alterações legislativas que regulam o trabalho dos municípios nesta área de intervenção, a água e o saneamento, cabe ainda mais uma referência, infelizmente também negativa, para a tendência que se tem verificado de transferir para os municípios e para os utentes despesas que eram suportadas pelo Orçamento Geral do Estado,



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

nomeadamente, a Taxa de Controlo de Qualidade da Água e a Taxa de Recursos Hídricos, que custaram 173 478,64€ em 2008, mas cujo valor se estima dobrará nos anos seguintes, o que naturalmente encarece o custo deste Serviço Público, com as consequentes implicações para os orçamentos das famílias, conforme a lei obriga.-----

Factor fundamental do equilíbrio e sustentabilidade da actividade dos SMÁS, o cumprimento dos orçamentos, traduziu-se em 2008, na obtenção de proveitos no valor 25.867.787,92 € e custos no valor de 24.348.745,93 €, respectivamente mais 8,97% e 4,49% que o orçamentado. O resultado de exploração de 1.519.042,19€ irá reforçar as verbas disponíveis para os investimentos a realizar nos próximos anos. Refira-se que este resultado não é comparável directamente com o do ano transacto, por razão da alteração do critério de contabilização das férias e respectivo subsidio, cujo custo passou a ser considerado no ano em que se origina, tendo sido diminuído por esta via, relativamente ao critério de 2007 em 1.087.769,17€. O nível de execução global do Orçamento foi de 90% e o nível de cabimentação de investimentos de 78,92%, com uma concretização em pagamentos que cresceu 13 pontos percentuais relativamente ao ano transacto, cifrando-se em 52%, o que no seu conjunto demonstra uma elevada eficácia no desenvolvimento do ambicioso plano de investimentos plurianual.-----

Por fim, importa sublinhar que o trabalho realizado em 2008 foi, como sempre, resultado da convergência de muitas vontades e do empenho colectivo, justificando-se uma saudação especial de reconhecimento aos trabalhadores destes Serviços Municipalizados e à população do concelho de Almada. Aos primeiros pelo empenho e sentido de serviço público sempre demonstrado, apesar da sucessiva retirada de direitos inerentes à sua condição de trabalhadores ao serviço da causa pública e da comunidade almadense. Aos segundos pela participação cidadã na gestão desta área da actividade municipal, através dos vários instrumentos da democracia participativa que nos orgulhamos de estar a construir em Almada, bem como das reclamações, críticas, sugestões e louvores, que sempre consideramos e procuramos constituam contribuição para continuar a percorrer o caminho da qualificação permanente deste Serviço Público.-----

Assim, com a convicção e satisfação de se ter dado execução aos compromissos assumidos nas Opções do Plano e Orçamento, aqui se apresenta o Relatório de Gestão, Actividades e Contas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada de 2008.-----

Convicção e satisfação por mais um passo na construção, com a participação de todos, de um espaço colectivo desenvolvido e solidário, em harmonia com o seu ecossistema, que contribui localmente para esse desígnio maior e planetário do direito de acesso de todos os



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

seres humanos à água e ao saneamento, num quadro de respeito pela natureza, com o Serviço Público e o controlo democrático dos cidadãos como garantia da sua concretização, numa Almada capaz de mais futuro.-----

Em resumo considero que foram cumpridos, como já disse, de forma muito satisfatória, quer as actividades materiais de operação e manutenção dos sistema, quer as de adequação e dimensionamento permanente do mesmo com vista a melhorar continuamente a sua performance e a prepará-lo para as necessidades futuras, num quadro de equilíbrio económico e financeiro."-----

6.2.2 - No debate usaram da palavra os Srs. Deputados Municipais António Mendonça Mendes; Helena Oliveira; Luísa Ramos; Nuno Matias; Ruben Raposo; Francisco Guerreiro e Hernâni Magalhães.-----

6.2.2.1 - O Sr. Deputado Municipal António Mendonça Mendes:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----
Hoje temos há apreciação aquilo que é o Relatório das Opções aprovadas pela maioria, da Opções aprovadas para a maioria, para o ano de 2008. E há uma primeira nota que não quero deixar de registar, não quero deixar de registar o tom que as Grandes Opções do Plano se referiam a investimentos estratégicos necessários para o Concelho de Almada e no tom em que com justiça neste Relatório é apresentado esse resultado, ou seja, em 2007 quando discutimos na Assembleia Municipal de Dezembro as Grandes Opções do Plano para 2008 havia no discurso de bastante cepticismo, nos documentos expressavam bastante dúvida sobre a possibilidade de investimentos estratégicos importantes para o Concelho poderem-se concretizar. E hoje o próprio Relatório da Câmara vem admitir e vem reconhecer de forma justa que o ano de 2008 foi marcado pelo lançamento da Estrada Regional 377/2, da construção do IC 32, do lançamento da construção do IC32 entre a Trafaria e Coima. 2008 foi o ano também da primeira obra acabada do Polis e foi o ano em que o Polis continuou a avançar e 2008 foi também o ano da entrada em pleno em funcionamento do Metro Sul do Tejo. Grandes realizações, grandes projectos que foram assumidos, foram assumidos pela Administração Central, pela Administração Local, mas que são uma extraordinária oportunidade para o desenvolvimento de Almada.-----

Uma segunda nota para falar de números, falar de números na vertente da preocupação daquilo que era em 2007 a discussão e a preocupação relativamente à nova Lei das Finanças Locais e daquilo que é hoje a realidade. E a realidade demonstra que a Lei das Finanças Locais se traduz afinal para o Município de Almada não numa Lei injusta mas sim numa Lei que permitiu aumentar a receita e permitiu essencialmente reforçar a democracia local.



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Porque uma Autarquia que tem na sua estrutura de receitas uma autonomia de 81% como aliás vem referido no documento, é uma democracia local mais forte porque está menos dependente da Administração Central e por isso tem maior capacidade de intervenção independentemente do Poder Central. Por isso este Relatório e Conta vem precisamente confirmar na linha daquilo que já dissemos também quando discutimos o Orçamento para este ano que a Lei das Finanças Locais veio permitir e efectivamente um reforço da democracia local.-----

Em terceiro lugar vamos falar do investimento municipal, vamos falar daquilo que são os números aqui apresentados. Sejam os claros. Este é um Relatório que assenta em opções que não são as opções do Partido Socialista. E por isso a base da discordância é precisamente essa. Nós verificamos que a taxa de execução orçamental é de 90% se contarmos com o orçamento corrente e com o orçamento de investimento. Se contarmos simplesmente com o orçamento de investimento, ou seja com a capacidade de realizar, de lançar projectos, verificarmos que o número fica bastante aquém, são 81,5%, sendo que a taxa de execução do conjunto do Plano Plurianual de Investimentos e do Plano Municipal de Actividades cifra nos 82,8%. Mas mais importante do que verificar a taxa de execução é verificar como foi distribuído esse investimento é a própria Câmara que juntando o investimento do Plano Plurianual e do Plano Municipal de Actividades nos vem dizer com clareza o seguinte: não houve nenhuma opção relativamente à dinamização económica. mais uma vez a dinamização económica é apontada e é tratada não como uma prioridade, mas como um assunto menor. E quando nós estamos a falar de dinamização económica estamos a falar não é de grandes empresas, estamos a falar essencialmente de pequenas e médias empresas, e muito em particular estamos a falar do comércio. E neste particular eu gostaria de chamar atenção para o seguinte: não é possível que um Relatório possa ignorar que por um lado diz como grande feito de apoio ao comércio tradicional a iluminação de Natal, mas não pode ignorar que a iluminação de Natal em Almada não é para o Concelho de Almada. A iluminação de Natal em Almada em particular estamos a discutir em 2008, foi para a zona urbana de Almada, não foi para todas as Freguesias do Concelho de Almada, onde há dezenas e dezenas para não dizer centenas de comerciantes também que precisam de ser apoiados. E por essa foi uma opção e uma opção traduzida neste Relatório e uma opção que nós consideramos errada. Mais, este Relatório fala também da mobilidade e fala da mobilidade e eu gostaria de citar os precisos termos em que é feito. A Câmara diz: complementando a oferta do transporte público, através de um sistema suave e amigo do ambiente o início da exploração regular das ligações a Cacilhas através do eixo central da



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Cidade de Almada apresentou um novo e decisivo passo no sentido da criação de condições para uma mobilidade mais sustentável, um contributo activo para a qualidade de vida dos almadenses para o ambiente e para o desenvolvimento económico do Concelho. Não temos a menor dúvida de que o Metro Sul do Tejo é um equipamento ao serviço do ambiente e da melhoria da mobilidade, mas a verdade é que fruto de erradas opções de uma enorme dificuldade de gerir as obras em tempo real e de por outro lado um enorme atraso na reacção aos problemas, a verdade é que o MST em vários troços tem-se revelado um problema quando soluções simples relativamente à mobilidade podiam e deviam ser introduzidas. Já tivemos nesta Assembleia Municipal um debate específico sobre a execução desse Plano de Mobilidade, sobre as falhas que estão na introdução desse Plano de Mobilidade e a Câmara em 2008 limita-se nesta matéria a dizer que implementou acções mas esquecendo-se que o resultado de muitas dessas acções que as pessoas sentem no dia-a-dia não estão a ser consentâneas com o objectivo de favorecer a utilização do Metro Sul do Tejo, o que é uma oportunidade perdida.-----

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados Municipais;-----

Em 2007 quando falamos das Grandes Opções do Plano para 2008, chamámos atenção para três áreas fundamentais que não estavam em devida conta nesse documento. Falámos da Habitação Social, falámos da modernização e simplificação administrativa e falámos da limpeza e higiene urbana. E é bem que findo o exercício apresentado o Relatório e Conta de Gerência que então vejamos em que ponto é que estamos relativamente a estas três áreas que o Partido Socialista apontou como três áreas deficientes nessas Grandes Opções do Plano. E na habitação Social nós tivemos um debate muito esclarecedor esta semana sobre como a Câmara está contente com a sua própria política de Habitação Social. Mas há um número que eu acho que importa relevar hoje porque é um número que está aqui neste documento e é um número que traduz opções políticas, que não são as nossas, volto a dizer, a Câmara Municipal gastou em manutenção e conservação do parque habitacional em grandes reparações seiscentos e setenta e quatro mil euros, em conservação duzentos e vinte e um mil euros. Se olharmos para, foi uma opção, foi essa a despesa executada. Se olharmos para a despesa executada em publicidade, não estou a falar de outras coisas que são também publicidade mas que não estão orçamentadas em publicidade, vamos só às despesas que a própria Câmara Municipal classifica como publicidade e o número agregado entre os serviços centrais da Câmara e Divisão de Relações Públicas, o Departamento de Administração Geral dos Recursos Humanos, o Departamento de Informática, o Departamento de Salubridade, o Departamento de Trânsito, o Departamento de Planeamento



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

e Administração do Território, o Departamento de Educação, o Departamento da Cultura, a Divisão da Acção Desportiva, a Divisão da Acção Sócio-Cultural, a Divisão de Turismo, no total o gasto em publicidade da Câmara Municipal dava para duplicar a verba gasta em conservação do parque habitacional, ou seja, foram gastos durante 2008 quinhentos e vinte mil euros em despesas de publicidade pela Câmara Municipal, que dava para não termos duzentos e vinte e um mil euros investidos em conservação do parque habitacional, mas sim setecentos e quarenta e um mil euros em conservação do parque habitacional. É uma opção, não é uma opção do Partido Socialista.-----

Segunda questão que tínhamos falado e que motivava em grande parte o nosso voto contra, dizia respeito a uma ausência relativamente à política de modernização e simplificação administrativa dos serviços camarários. Dissemos e voltamos a dizer que em matéria de modernização e simplificação administrativa a acção da Câmara Municipal é exactamente igual a zero. Reparem no Plano Plurianual de Investimentos. Verbas para a modernização administrativa, para a re-engenharia de processos e para o entendimento municipal nenhum euro foi gasto do Plano Plurianual de Investimentos para qualquer uma destas rubricas. Mas para sermos justos vamos então ao Plano de Actividades Municipal para ver o que é que foi feito em matéria de simplificação e modernização administrativa. E aqui volto a fazer comparação, enquanto que o índice da taxa de execução de despesas de publicidade está na ordem de 95%, a taxa de execução no Plano de Actividades Municipal para a rubrica modernização administrativa ficou-se pelos 39,48%. Para a rubrica de engenharia de processos ficou-se por 31,2% e no atendimento municipal que é destacado na introdução do Relatório não tem nenhuma prospecção financeira nos documentos de prestação de contas, nem no Plano Plurianual de Investimentos, nem no Plano de Actividades Municipal onde o gasto foi igual a zero. Ou seja, aquilo que dissemos, continuamos a dizer. É preciso que haja uma maior simplificação administrativa para casos como à pergunta de hoje de quanto tempo demora um licenciamento de obra em Almada, pode demorar entre seis meses e seis anos, sem ninguém saber muito bem porque é que pode demorar oito meses, dez meses ou um ano. A verdade é que em matéria de procedimentos administrativos, de contacto com os munícipes, a verdade é que a Câmara Municipal tem nesta matéria uma política e está demonstrado neste Relatório, nos números igual a zero. Última questão. Levantamos a questão também, foi um dos motivos porque votámos contra a questão da limpeza e da higiene urbana. E a verdade é que nessa matéria mais do que estar a discutir factos, porque os factos se verificam, é preciso termos a consciência que há muitos sítios no nosso Concelho em que a limpeza urbana não é adequada, há muitos sítios no nosso Concelho, e



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

aliás isso nota-se bastante no eixo central e nota-se muito também nas Freguesias limítrofes, há muitos sítios onde a recolha do lixo é claramente insuficiente para a quantidade do lixo que é depositada pelos municípios. E há sítios também como nas Freguesias mais recuadas onde a limpeza não é permanente. E eu fui verificar aquilo que dizia o Relatório e Contas e fomos verificar o que é que dizia o Relatório de Gerência sobre a limpeza urbana. E sobre a limpeza urbana volta a ter sempre a mesma perspectiva burocrática de que foram recolhidos não sei quantas toneladas, feitas não sei quantas intervenções sem se perceber muito bem se foram recolhidas oitocentas toneladas, mas se o lixo produzido foram novecentas, ou mais. Portanto é uma abordagem burocrática, mas é importante olhar para o Relatório e Conta para verificar um parágrafo que eu acho que é muito interessante aqui falarmos também, para confrontar sobre a opção política da Câmara Municipal e da maioria Comunista ou da CDU. Diz assim na página 84: "Foi assegurada a fiscalização do serviço de lavagem e varredura dos passeios e vias das zonas principais das Freguesias de Almada, Cacilhas, Cova da Piedade e da Costa de Caparica." Foi assegurada a fiscalização, o que é que isto significa? Ao assegurar a fiscalização significa que houve uma opção pela contratualização a privados para fazer estes serviços, e eu então, a internet tem destas coisas, fui a uma página da internet que é a página da Direcção de Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português e com a vossa licença, permitam-me que possa aqui reproduzir dois comunicados. Um da Coordenadora da CDU, Alverca de Ribatejo, diz assim: "A Junta PS alega dificuldades para assegurar de forma plena e eficaz a limpeza da Cidade e a manutenção e conservação dos espaços verdes, na opinião do PCP e da CDU, essa situação na Freguesia de Alverca é possível inverter se houvesse um investimento e meios humanos e materiais para fazer face às exigências de uma Cidade com mais de trinta mil habitantes. E o que é que o PS faz para contrariar essa tendência? Continua a entregar cada vez mais os trabalhos de limpeza de ruas e conservação de espaços verdes a empresas privadas na área da Freguesia. Como não foi contabilizado o custo da privatização desses serviços públicos, os resultados já se vêm pautando pela mediocridade e pelas queixas da população em relação aos serviços prestados. Mas há outro comunicado um pouco mais recente que diz assim: "PCP saúda a justa luta dos trabalhadores da limpeza da Câmara Municipal de Lisboa. A Célula do PCP na Câmara Municipal de Lisboa saúda a justa luta dos trabalhadores de limpeza do Município. Os trabalhadores da limpeza urbana estão em luta. Estão em luta em defesa do serviço público e dos postos de trabalho. Esta acção de luta deve-se à intenção manifestada diversas vezes por António Costa de Adjudicar a empresas privadas a Baixa-Chiado e a Freguesia de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Santa Maria dos Olivais. O PCP apresentou em reunião de Câmara uma Moção rejeitando estas intervenções do Presidente." E por isso a pergunta é simples, em que é que ficamos?"--

6.2.2.2 - A Sr.^a Deputada Municipal Helena Oliveira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Relatório e Conta de Gerência 2008 do Município de Almada -----

Estamos no último ano do actual mandato autárquico.-----

Cumpre-nos analisar o que foi feito em 2008, relativamente ao que o Executivo se propunha fazer, e que esta Assembleia Municipal aprovou, pese embora com os votos contra de toda a oposição, excepção feita aos presidentes das Juntas de Freguesia da Charneca de Caparica e da Trafaria, que se abstiveram.-----

Neste parecer, daremos destaque às questões que ao longo deste mandato temos vindo a levantar como prioritárias, porque as consideramos decisivas para a construção e concretização de um Poder Local verdadeiramente democrático e participativo, que há 35 anos conquistámos com o 25 de Abril.-----

Participação dos Cidadãos -----

Ao longo de mais um ano, assistimos às práticas do costume: mais Boletim Municipal, mais Agenda Cultural, mais revistas para a juventude e as escolas, mais artigos e apoio aos jornalistas e à Comunicação Social, mais brochuras e outras edições, mais sítios na Internet.--

Pelo meio, lá se fizeram mais 4 Fóruns de Participação sobre o MST (que cada vez foram tendo menos audiência), um sobre o Plano de Desenvolvimento e Valorização do Turismo e outro sobre o Plano Estratégico de Almada Poente.-----

No primeiro semestre do ano, a azáfama foi muita, realizando-se 9 sessões designadas de 'Almada Palavra Aberta', em outras tantas freguesias do concelho.-----

Ou seja, para este Executivo, 'informar' é sinónimo de 'participação dos cidadãos'.-----

A prometida Carta de Participação do Cidadão, intenção do Executivo nas Opções do Plano para 2008, não merece uma linha neste Relatório.-----

O envolvimento sério e empenhado dos cidadãos nas decisões sobre a construção do nosso concelho, que o Bloco de Esquerda vem reclamando pelo menos desde que tem assento nesta Assembleia Municipal, e que o Executivo teima em incluir nos seus discursos empolgantes, continua ausente da prática deste Poder Local.-----

Propostas de criação de mecanismos e espaços que o Bloco tem vindo a apresentar, que dêem um sinal claro de que a opinião dos almadenses conta, como sejam o Orçamento Participativo ou o envolvimento das pessoas nos projectos, desde o seu planeamento inicial,



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

realizando sessões temáticas e campanhas dirigidas que cheguem a todos os almadenses e os incentivem à participação na decisão, continuam por concretizar.-----

Exemplo vivo do que acabamos de afirmar, é o que se tem vindo a passar com o -----

Processo de Revisão do PDM -----

O actual PDM resulta de um processo iniciado em 1987, aprovado pela Assembleia Municipal em 1993, e publicado em Diário da República em 1997.-----

Em Abril de 2006, a Câmara criou, com a aprovação desta Assembleia Municipal, uma Direcção de Projecto para Revisão do PDM.-----

O Relatório de Conta e Gerência de 2007, em Abril de 2008 afirmava que o Relatório de avaliação da Execução do actual PDM estava concluído, tendo ainda sido definida, em 2007, a metodologia de elaboração, acompanhamento e participação no processo de Revisão do PDM.-----

As Opções do Plano para 2008, aprovadas por esta Assembleia Municipal em Dezembro de 2007, prometeram a continuidade do processo de monitorização do actual PDM e a 'condução e concretização do processo de revisão do PDM' que integraria 'a realização de workshops e fóruns de participação'.-----

O relatório hoje em apreço refere que foi assegurada a 'coordenação do processo de Revisão do PDM com actividades ao nível da Comissão Executiva, da Equipa de Missão e redacção do relatório síntese'.-----

Facto é que foi preciso esperarmos até Dezembro de 2008 para a Câmara deliberar dar início ao processo de revisão do PDM, tendo para tal convocado os eleitos para uma reunião onde deu conta dessa intenção.-----

Facto é que só em Janeiro de 2009 é que o Relatório de Avaliação da Execução do actual PDM foi tornado público. Se assim podemos considerar a sua colocação no site da CMA e a sua disponibilização para consulta nos Serviços Técnicos Municipais, anunciados através de edital publicado no Diário da República e em 2 jornais nacionais.-----

Facto é que, 3 anos após a criação da Direcção de projecto para Revisão do PDM, nunca mais esta Assembleia Municipal dela ouviu falar!-----

Facto é que foram precisos pelo menos 2 anos e meio (de Abril 2006 a Dezembro 2008) para elaborar um Relatório sobre o actual PDM. Sobre este relatório, o Bloco de Esquerda já teve oportunidade de expressar a sua opinião, mas para os mais distraídos aqui a deixamos novamente: o Relatório de Avaliação da Execução do actual PDM não cumpre o seu objectivo declarado. Ou seja, não faz a avaliação da execução do PDM em vigor!-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Facto é que a Câmara Municipal pura e simplesmente se demitiu da sua responsabilidade, deixando-nos à partida do processo de revisão do PDM, na ignorância da opinião da Câmara sobre esta questão crucial.-----

Facto é que contrariando a morosidade verificada no processo durante quase 3 anos, já decorreu (entre 5 de Fevereiro e 18 de Março deste ano) o período de consulta pública previsto na legislação, e que teve por base o tal designado Relatório de Avaliação.-----

E é assim que, ao contrário do que o Executivo da Câmara repetiu vezes sem conta durante os últimos 3 anos, estamos perante um momento de serviços mínimos em termos de participação pública, no processo de revisão do instrumento de planeamento que é a expressão máxima da Autonomia Municipal na definição dos seus Objectivos de Desenvolvimento de longo prazo e da sua expressão ao nível do território do Município de Almada.-----

Esta forma de consulta pública constitui sem dúvida um sinal político altamente significativo relativamente ao processo de Revisão do PDM, que o Bloco de Esquerda regista e repudia.---

As propostas que o Bloco de Esquerda trouxe ontem a esta Assembleia Municipal que em nosso entender, fomentariam o esclarecimento e incentivariam a real participação dos munícipes neste processo crucial para o futuro da nossa terra foram chumbadas pela maioria CDU com a argumentação dada pela Sr.^a Presidente, a metodologia aprovada e apresentada aos eleitos não contempla tais propostas! E não está aberta à participação nem à discussão!--

Oportunidades para a Juventude -----

Festas, festivais, feiras, mostras, concursos, espectáculos, exposições... Este foi o trabalho desenvolvido virado para os jovens do nosso Concelho, e reflectido no Relatório em apreço.---

Mas o Relatório afirma ainda que foi assegurado o funcionamento regular do Fórum Municipal da Juventude, estimulando a participação dos jovens e do movimento associativo juvenil.-----

Este era, efectivamente, um objectivo das Opções do Plano para 2008. Mas a realidade foi outra, bem diferente, como poderão atestar os poucos movimentos juvenis que participaram nas escassas reuniões deste Fórum Municipal.-----

Nem a questão colocada numa dessas reuniões pela representante do BE sobre quem são os movimentos juvenis que fazem parte do Fórum Municipal, ou pelo menos quem são os convocados para as referidas reuniões obteve resposta. Ao invés o BE deixou de ser convocado, ou sequer informado sobre tais reuniões.-----

Políticas Sociais -----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Foram realizadas 138 intervenções de manutenção no parque habitacional camarário que incluíram a pintura de 2 edifícios no Laranjeiro a substituição de caixas de correio e a reparação de canalizações.-----

Foram feitas 78 reuniões de moradores para eleger representantes de prédio. O Relatório não diz, mas sabemos através do Boletim Municipal que estes representantes de prédio beneficiam de uma redução de 50% nas suas rendas. Ficamos sem saber quais são os resultados práticos decorrentes desta nova aposta do município.-----

Foram realojadas 50 famílias.-----

Sobre o que o Executivo se propunha fazer nas Opções do Plano, nomeadamente a divulgação do Regulamento para alienação do parque habitacional social aos inquilinos, a construção dos 620 fogos PER no âmbito do Programa Polis, dos 360 fogos para a Trafaria, e mais 172 fogos para realojamento, o Relatório é omissivo. Assim como nada refere sobre o realojamento de núcleos dispersos constantes do PER, com as conseqüentes demolições necessárias, ou sobre a intervenção em habitações precárias que não estão consideradas em Planos de Realojamento.-----

Por responder neste Relatório ficam ainda as perguntas que o Bloco de Esquerda fez, aquando da discussão das Opções do Plano para 2008, entre as quais aqui relembramos duas:-----

- As obras de conservação e manutenção do parque habitacional camarário foram feitas envolvendo e respeitando as prioridades definidas pelos moradores? Terá sido esse o papel dos recém-eleitos representantes de prédio?-----

- As regras para aquisição das casas pelos moradores foram divulgadas, como estava previsto pelo próprio Executivo?-----

Sobre a actividade desenvolvida ao nível do Conselho Local de Acção Social, é destacado no presente Relatório o apoio dado às IPSS's para candidaturas a projectos de equipamento social.-----

Relativamente ao Plano Desenvolvimento Social, referem-se as reuniões e encontros feitos no âmbito de cada um dos projectos previstos no referido Plano.-----

Mas, e para dar apenas um exemplo do que estava previsto mas não foi feito, relembramos o Centro de Apoio ao Emigrante, que o PDS previa já existir em 2008, e que foi objecto de uma deliberação desta Assembleia Municipal em 2003, que recomendava ao Executivo a criação desta estrutura, e que continua sem concretização à vista.-----

Valorização dos trabalhadores -----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Neste capítulo, as Opções do Plano para 2008 dedicam 5 Linhas de Orientação, que aliás se vêm repetindo desde o início do actual mandato autárquico, e de que aqui destacamos três:---

2.6.4 — Prosseguir a qualificação do funcionamento dos serviços, instalações e equipamentos, ... tendo em vista rentabilizar os recursos humanos e financeiros e a melhoria contínua -----

2.6.5 — Prosseguir a implementação do SIADAP, como instrumento de avaliação e qualificação dos serviços -----

2.6.6 — Aprofundar a motivação dos trabalhadores e das suas equipas -----

Fala-nos o Relatório do trabalho efectuado:-----

Formação profissional -----

Foram realizadas 42 acções de formação, envolvendo 438 formandos e 11.356 horas.-----

Destas, 13 acções foram sobre o SIADAP, envolvendo 119 trabalhadores e 705 horas. As restantes 29 acções envolveram 319 trabalhadores e 10.651 horas, no âmbito do Plano de Formação implementado pela Autarquia em substituição do Programa Operacional.-----

Potencial Humano, cuja candidatura foi rejeitada.-----

Se atendermos a que em 2006 foram realizadas 66 acções envolvendo 835 trabalhadores e 8.428 horas, e em 2007 foram desenvolvidas 100 acções envolvendo quase a totalidade dos trabalhadores (1213) e 12.428 horas, temos que concluir que em 2008 o investimento do Executivo na formação dos seus trabalhadores diminuiu consideravelmente, o que é de lamentar.-----

Vínculo laboral -----

O Relatório explicita que foram feitos 118 processos de recrutamento, para cobrir 403 necessidades: 11 cargos dirigentes, 132 situações de necessidade permanente, 192 lugares de promoção e 73 situações transitórias (época balnear e substituições temporárias), tendo existido 58 processos de aposentação.-----

Os dados que possuímos indicam que em 2007, a CMA tinha 1460 trabalhadores - 1392 no quadro permanente e 68 contratados a prazo (dados do Balanço Social 2007). A estes números, há a acrescentar 66 contratos de prestação de serviços.-----

Em 31 de Dezembro de 2008, a CMA tinha 1464 trabalhadores (diz-nos o presente Relatório), dos quais 1392 no quadro permanente e 72 a prazo. Acrescidos de 120 contratos de prestação de serviços (dados disponíveis na resposta ao 1º requerimento do BE, em Outubro 2008).-----

Ou seja, em termos gerais o trabalho precário no Município (contratos a termo e prestadores serviços) aumentou, de 2007 para 2008, 3,34%. Apesar desta percentagem de crescimento



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

não poder ser considerada muito significativa, é preciso não esquecer que mesmo assim ela representa 12,12% de trabalhadores precários em 2008, a que correspondem 192 trabalhadores.-----

Além disso, se nos cingirmos ao pessoal com vínculos precários (contratados a termo, avençados e tarefeiros), verificamos que de 2007 para 2008 a taxa de precariedade sobe exponencialmente, atingindo os 43%, mesmo que em termos financeiros o encargo global dos trabalhadores com uma relação jurídica de emprego instável, até tenha diminuído.-----

No caso concreto dos prestadores de serviços, não podemos deixar de frisar a problemática da reapreciação dos respectivos contratos. Com efeito, apesar de questionada, por diversas vezes, sobre a fundamentação alegada para continuar a manter tantos avençados e tarefeiros a título individual (pois os valores aqui referidos dizem respeito, em exclusivo, aos encargos cabimentados na conta 01.01.07 das despesas com remunerações certas e permanentes), a CMA nunca nos respondeu de forma clara e objectiva.-----

Por outro lado, analisadas as verbas relativas a prestações de serviços diversas (contas 02.02.14 - Estudos, pareceres, projectos e consultoria e 02.02.20 - Outros trabalhos especializados), verifica-se que tiveram, em 2008, um aumento global de mais 25% do que no ano anterior, o que levanta a dúvida sobre se não estaremos perante uma qualquer operação jurídica/contabilística para possibilitar a continuação de determinados avençados e/ou tarefeiros mas, agora, como se fossem pessoas colectivas.-----

Reclassificação dos trabalhadores -----

O Relatório dá-nos conta que foram analisados 87 processos de reclassificação em 2008. Destes, 74 trabalhadores foram reclassificados (resposta a outro requerimento do BE, em Março de 2009).-----

Acontece que Avisos publicados em Diário da República de 18 Março e 31 Dezembro (II Série - 8412/2008 e 30904-A/2008) contrariam estes dados, afirmando que foram efectuadas em 2008 pelo menos 104 reclassificações: 53 por desadaptação profissional, 47 por desajuste funcional e 4 por reabilitação profissional).-----

Em 2 de Abril deste ano requeremos explicações ao Executivo, mas a resposta, quase um mês depois, ainda não chegou (o que é também demonstrativo da consideração e respeito que o Executivo tem por esta Assembleia Municipal).-----

No mesmo requerimento, questionamos também sobre quais os fundamentos apresentados para não se ter procedido à reclassificação de vários assistentes administrativos e alguns técnicos profissionais que vinham exercendo, há vários anos consecutivos, funções de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

técnicos superiores, possuindo todos os requisitos legalmente exigidos para o efeito. Continuamos sem resposta.-----

Ao longo de 4 anos, aqui fomos transmitindo as nossas propostas e tomando posição quanto às opções políticas do Executivo: contra quando tem que ser, e a favor quando deve ser.-----

É sabido que o Bloco de Esquerda discorda com as opções do Executivo, relativamente às questões que aqui analisámos.-----

Mas o que nos é pedido hoje, é que analisemos a execução, à luz do proposto.-----

Foi o que tentámos fazer, para chegar à conclusão de que os objectivos a que se propunha o Executivo não foram cumpridos nestas matérias, razão pela qual o Bloco de Esquerda vota contra o presente Relatório de Conta e Gerência de 2008 do Município de Almada."-----

6.2.2.3 - A Sr.^a Deputada Municipal Luísa Ramos:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

A apreciação de um Relatório de Actividade deverá ser objectiva a partir do seu conteúdo, tendo como referência os objectivos colocados nos planos de actividade.-----

O Relatório de hoje em análise reporta-se ao ano de 2008 cumpre integralmente - os objectivos do plano para 2008 aprovado pela Assembleia Municipal consolidada o trabalho efectuado em anos anteriores, e ultrapassa até objectivos consignados no programa eleitoral.-

O trabalho desenvolvido nas áreas da educação, cultura e desporto ilustra bem como a nossa autarquia promove a democratização ao seu acesso, numa lógica de inclusão social contribuindo para a formação integral do individuo.-----

É verdadeiramente gratificante constatar a qualidade do parque escolar, conseguida através das intervenções nas escolas existentes bem como seu reforço com o lançamento dos processos de construção de cinco novas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com Jardim de Infância.-----

Tendo em conta que o QREN só financia 29% do investimento destas cinco escolas, sendo o restante assumido pela autarquia percebe-se que alguém anda a utilizar e a chamar a si louros que não lhe pertence.-----

Nestas áreas o relatório dá ainda conta das inúmeras e bem sucedidas actividades diversificadas para crianças e jovens, sem esquecer os outros grupos etários.-----

De facto as iniciativas, actividades, equipamentos municipais ao dispor da juventude em Almada ultrapassa em muito as boas práticas de outros Concelhos, aliás a criação de oportunidades para os jovens não se fica, e já seria de aplaudir pelas inúmeras actividades de criação e fruição culturais. Realçamos o estímulo do Município ao desenvolvimento da iniciativa e intervenções dos mais jovens, seja através do Maden Parque em parceria com



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

outras entidades particularmente com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e do Núcleo Empresarial de Almada Velha.-----

Mas tendo e conta a crise económica e social que há muito afecta vários sectores da população do Concelho, permito-me no tempo que tenho, desenvolver um pouco a componente solidária das políticas do Executivo Camarário, nomeadamente:-----

- Apoio alimentar aos alunos do pré-escolar e 1º Ciclo aumentou substancialmente, 44 refeitórios em funcionamento com mais cem mil refeições servidas do que em 2007 do que no ano passado, num total de 850 mil e com um custo de um milhão e trezentos mil euros.-----

- O alargamento da rede de equipamentos sociais custou ao Município cerca de um milhão de euros, sem contabilizar os terrenos, nem o subsídio indirecto correspondente as isenções dos encargos de licenciamento para a rede solidária. Aliás Almada é o Concelho da Assembleia Metropolitana de Lisboa com um número crescente de equipamentos sociais e escolas modernas.-----

- A inestimável cooperação, dinamização e apoio no Conselho Local de Acção Social (CLASA) -----

- No acompanhamento das Comissões Sociais Inter-freguesias.-----

- No âmbito do Plano do Desenvolvimento Social, destaque para o projecto "Almada famílias XXI".-----

- Nas práticas de solidariedade intergeracional nos apoios aos idosos sem esquecer aos cidadãos com deficiência.-----

- No grupo concelhio de intervenção na Área da Toxicodependência, nomeadamente o Plano Municipal da prevenção das Toxicodependências.-----

- No trabalho no núcleo local de inserção e no apoio a dezasseis instituições de solidariedade na melhoria dos seus equipamentos possibilitando novas respostas sociais sem esquecer as dinâmicas criadas na Protecção de Crianças e Jovens.-----

Enfim e como se demonstra ao nível do investimento em 2008 as funções sociais absorveram 17,9 milhões de euros a que se deve acrescentar oitocentos e noventa e cinco mil para as questões da habitação da responsabilidade da Câmara, revela mais do dobro do somatório das funções gerais e económicas do Município. Outros dados constantes no Relatório por ventura tão importantes quanto estes que destaquei, leva-me a concluir que de facto o belíssimo, competente, sério e solidário trabalho desenvolvido por este Executivo e esta maioria está à vista de todos, é apoiado e elogiado pela população de Almada, é uma referência noutras zonas do País, é reconhecido no estrangeiro. O trabalho desenvolvido com



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

o sentido de defesa pública, solidária e responsável é merecedor do meu reconhecimento público."-----

6.2.2.4 - O Sr. Deputado Municipal Nuno Matias-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Como alguém já disse "A verdadeira generosidade para com o Futuro consiste em darmos o melhor de nós no Presente". E é bem verdade, na exacta medida em que as nossas opções têm consequências que nós e as futuras gerações sentirão na sua vivência.-----

Daí a importância da acção política, seja a nível central ou local. Não estamos a gerir dinheiro nosso, não estamos a governar a nossa casa, nem nos podemos esquecer que uma decisão nossa influencia a vida quotidiana de muitos cidadãos.-----

Governar os destinos de uma Autarquia, é liderar os destinos de muita gente. Planear, Estruturar, Decidir e Agir no Presente condiciona o nosso Futuro colectivo, pelo que importa perceber onde estamos, quem somos, como somos, o que temos e o que desejamos e podemos ambicionar.-----

Governar uma Autarquia é perceber o meio onde estamos inseridos, o clima económico e social que nos envolve, é ter a percepção dos limites que enfrentamos mas ter a noção e a ambição de abrir janelas de oportunidade para potenciar a nossa acção.-----

Liderar uma Autarquia faz sentido no exacto momento em que a cada tempo não haja dúvidas do que está acima de tudo - os cidadãos, os seus interesses e a procura incessante pela conquista de patamares superiores de qualidade de vida.-----

E o ano que hoje analisamos, é o último exercício em que a actual maioria autárquica é escrutinada politicamente neste mandato na casa da democracia de Almada, deve servir também para isto mesmo, ou seja, para avaliarmos o desempenho da maioria na óptica das necessidades da Terra onde vivemos, e na perspectiva dos interesses dos cidadãos que são o fim último da acção política.-----

E o que se revela mais uma vez evidente, é que a actual maioria tem um programa e uma acção muito clara, onde se testemunha, infelizmente, que entre os interesses eleitorais da CDU e os interesses civilizacionais dos Almadenses, há uma disciplina partidária a cumprir.---

Foi evidente ao longo do mandato, mas mais evidente se mostra ao analisarmos as opções políticas em 2008 (que terão consequências no ano que agora corra).-----

Num ano de crise instalada, num cenário macroeconómico que exige um planeamento criterioso das acções e decisões, vemos que entre governar Almada e preparar a campanha eleitoral, a maioria não hesitou um segundo na aposta no foguetório partidário.-----

Foi assim em 2008, mas foi infelizmente assim durante todo este mandato.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Neste mandato que praticamente está concluído, podemos ver que não houve nenhuma ambição de levar o nosso concelho a um mais elevado patamar de centralidade estratégica, a um nível diferente de capacidade de produção de riqueza, de criação de empregos qualificados, de construção de um território capaz de erradicar a extrema pobreza e os profundos fenómenos de exclusão social.-----

Neste mandato e em 2008 muito concretamente, apesar do cenário macroeconómico desfavorável, não faltaram meios financeiros à disposição da actual maioria para fazer mais e muito melhor.-----

Dinheiro nunca foi problema para a Autarquia, que tem fontes muito consideráveis de rendimento fruto de uma população significativa que financia, através de impostos directos e indirectos, a actividade municipal.-----

Existiram sempre os meios, teria sido fundamental ter-se revelado a competência, o querer, o saber e a vontade de seguir um caminho diferente.-----

Existiram sempre os instrumentos financeiros, mas faltou visão e determinação para abraçar um modelo de desenvolvimento diferente para o concelho de Almada.-----

Aos muitos milhões que entraram nos cofres municipais, deveria ter sido dado seguimento através de uma política autárquica feita a pensar não apenas nas próximas eleições e sim a liderar um futuro diferente para as próximas gerações.-----

Será admissível que depois de mais de 3 décadas de gestão comunista que existam as profundas bolsas de pobreza e de exclusão? Será aceitável que com tantos anos no poder não se tenha conseguido requalificar a frente ribeirinha e devolver dignidade a toda a extensão da nossa frente atlântica? Onde está a Centralidade prometida na Charneca da Caparica? Onde está uma verdadeira Agência Municipal de Atracção de Investimento? Onde está um Programa Municipal e Global de requalificação urbana? Onde tem estado um verdadeiro Plano de Inclusão Social? Quando será visível um Plano Acessibilidades que crie soluções e que não mais seja foco de constrangimentos?-----

Alguém pode dizer que a Autarquia fez obra. Pois fez, é verdade. No entanto, importa perguntar se foi a obra mais urgente, a mais importante, a mais estratégica, e sobretudo, a que melhor respondia às necessidades das populações.-----

Alguém pode dizer que a Autarquia não deixou de investir muito dinheiro em Almada. Realmente é verdade. Fora melhor se assim não fosse, tal a quantidade de verbas que os cofres municipais recebem, bastando para tal que exista.-----

O que é relevante é tentar perceber se o caminho seguido não devia ter sido diferente. Em 2008, neste mandato, mas sobretudo, neste fio condutor da actual maioria tem-se oferecido a



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Almada um serviço autárquico mínimo, onde se pega no dinheiro e se distribui melhorias localizadas, mas não se edifica um concelho estruturado e pensado num todo estratégico e harmonioso.-----

Alguém dúvida que qualquer maioria faria com estes meios financeiros as escolas, o saneamento, os arruamentos, as piscinas e as bibliotecas?-----

O que importa saber é se isto tem sido suficiente? O que importa responder é se esta maioria em tantos anos de poder, foi mais audaz, foi mais capaz e se teve a capacidade de fazer mais para melhorar o nosso presente e futuro.-----

E aí vemos que se cumpriram os serviços autárquicos mínimos, mas não se vislumbrou nunca uma atitude pioneira, empreendedora, inovadora e capaz de dignificar, e por igual, o concelho de Almada.-----

Num território tão pequeno são admissíveis as profundas assimetrias que todos vemos? Será justo termos ruas em gravilha e terra onde moram Almadenses que cumprem os seus deveres mas em que a Câmara se esquece de cumprir os seus?-----

Para nós, Não é admissível que depois de mais de 3 décadas de poder da actual maioria, se encha a boca para falar de Desenvolvimento Sustentado quando temos o números de barracas que temos, quando temos os focos de exclusão social que é visível e indesmentível, quando testemunhamos a degradação visual e estrutural do parque habitacional edificado, quando assistimos à crescente insegurança, quando somos vítimas de um território mal planeado e desorganizado.-----

Será que é aceitável que se construam piscinas quando há tantas pessoas sem casa? Será correcto testemunhar despesas em festas, foguetórios e publicidade escandalosamente cara, em vez de se investir no apoio e combate à crise, ajudando as empresas, apoiando as famílias, sendo um motor de acção social? Será que é aceitável planearem-se novas cidades dentro da nossa Terra, quando o que já cá temos está a definhar fruto de uma política de requalificação urbana que existe na propaganda mas não se testemunha no dia-a-dia dos Almadenses?-----

É verdade que a Autarquia tem dinheiro e os cofres municipais não se podem queixar de falta de disponibilidades financeiras, mas a verdade é que em nenhum momento se assiste a uma acção estratégica da actual maioria para introduzir essas verbas em acções indutoras de atracção de investimento estruturado, de apoio à criação de emprego, de criação de um verdadeiro Plano de Inclusão Social, de um verdadeiro Plano de Requalificação Territorial e Urbana que crie uma Almada onde se viva e se sinta a nossa Terra.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Podia-se governar e liderar em nome das pessoas e indo de encontro às suas mais urgentes necessidades, mas a opção tem sido conduzir os destinos do município pensando no ciclo eleitoral e no interesse meramente partidário.-----

E isso é evidente no Relatório e Conta de Gerência de 2008, onde se constata que se gasta mal, sem pensar no contexto que estamos a viver, sem respeitar os melhores interesses dos Almadenses e sem procurar acautelar a gestão futura da Autarquia.-----

O PSD está à vontade para afirmar isto mesmo, pois sempre fomos contra o acumular do «mealheiro» em que se transformaram os cofres municipais, mas também sempre fomos muito claros ao afirmar que este dinheiro deveria ser utilizado com audácia mas procurando induzir mais riqueza no concelho e reproduzir mais bem-estar e harmonia à nossa população.

Em 2008, a actual maioria em vez de investir no combate à crise e na construção de soluções que beneficiassem a qualidade de vida dos cidadãos, preferiu começar a atirar dinheiro para cima de Almada, para ver se com mais algumas obras localizadas se consegue galvanizar o resultado eleitoral.-----

Em 2008, e apesar de ter um Orçamento Corrente equilibrado e com capacidade de locar verbas para investimento, a actual maioria ainda foi buscar perto de 8 milhões de euros do saldo de gerência acumulado. Até aqui tudo muito bem, não ficássemos nós com a certeza de que o dinheiro poderia ter tido destinos bem mais correctos.-----

Com isto, e para assegurar os desvarios partidários e eleitoralistas teve que se financiar o saldo negativo do exercício de 2008 com o saldo de gerência.-----

Num ano de especiais dificuldades e onde o investimento deveria ser criterioso e reprodutor de bem-estar e riqueza social, a Autarquia aumentou o Investimento em 34,70%, sem que nessas verbas se tenha visto alguma capacidade de ajudar Almada a ultrapassar a crise.-----

Ao mesmo tempo, quando olhamos para o relatório de contas, continuamos a testemunhar verbas nebulosas onde quase tudo pode caber, para que não se perceba que há despesas que não fazem sentido e que permitiriam, se houvesse capacidade dos actuais responsáveis, servir para muito mais do que dar música e folclore à população.-----

Em 2008, não se resolveu o problema das barracas em Almada, mas gastou-se cerca de 492 mil euros em prémios, condecorações e ofertas.-----

Em 2008, não se combateu a exclusão social, mas gastou-se mais de meio milhão de euros em publicidade.-----

Em 2008 não se conseguiu avançar com um processo articulado e estratégico de atracção de investimentos empresariais para o concelho de Almada, mas houve mais de 3 milhões de euros que se gastaram na rubrica nebulosa de “Outros Trabalhos Especializados”.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Em 2008, e em todo este mandato, não se viu nenhum processo global de requalificação urbana do nosso parque habitacional, mas a Autarquia teve o ensejo de dotar a rubrica de Outros Serviços com mais de 1.7 milhões de euros e a rubrica de Outras Despesas Correntes com mais de 525 mil euros.-----

Em 2008, não vimos o aumento do bem estar dos Almadenses mas assistimos à capacidade da Autarquia gastar mais de 924 mil euros na aquisição de “Outros Bens”.-----

Em 2008, A Autarquia não teve capacidade política e financeira de ajudar as famílias desfavorecidas, de ajudar a criar emprego qualificado, de ajudar a que o concelho funcionasse de forma mais harmoniosa e que fosse vivido com mais equilíbrio social, mas a actual maioria conseguiu locar mais de 980 mil euros para pagar a pessoal em regime de tarefa ou avença.-----

Gastou muito onde poderia ter sido mais criteriosa e não investiu onde poderia ter ajudado Almada a crescer em riqueza, em distribuição de rendimento e em reprodução de harmonia civilizacional.-----

Com este movimento eleitoralista, a maioria deu o pontapé de saída para a campanha eleitoral, que continuará no ano que agora decorre, onde se prevê mais despesas que vão contra os melhores interesses de Almada.-----

Exemplo disso mesmo, é a forma atabalhoada, apenas para tentar corrigir um erro estratégico próprio, como a actual maioria se predispõe a gastar mais de 20 milhões de euros para a construção de parques de estacionamento, que já percebemos terão que ser suportados por mais uma parte significativa do actual saldo de gerência, pois na actual conjuntura é impensável que o já de si débil modelo de financiamento deste investimento pudesse ser concretizado apenas pela venda de terrenos da autarquia. Mais uma decisão feita fora de tempo, ao arrepio do real interesse público, e feita a correr para não continuar a deixar arrastar um erro crasso de quem julgava que tudo passava pela responsabilidade alheia.-----

Em 2008, e neste mandato, a actual maioria CDU podia ter tido a habilidade e a vontade de ter dado tudo ao Presente de Almada, mas na ânsia de tentar salvar o desastre eleitoral que se avizinha, optou por deixar um futuro ainda menos sorridente aos Almadenses.-----

Esta prática será por nós chumbada nesta Assembleia, mas estamos certos que será também fortemente penalizada nas próximas eleições.-----

Porque há quem possa pensar que gastar dinheiro público em cartazes, revistas, folhetos e concertos pode ajudar a ganhar votos, mas virá o tempo em que as pessoas penalizarão o facto da propaganda não trazer as soluções que mais falta fazem.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

E cada dia que passa é menos um que falta para que o Futuro de Almada comece a ser Diferente!"-----

6.2.2.5 - O Sr. Deputado Municipal Ruben Raposo:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Antes de intervir gostaria de dar uma explicação. Eu amanhã à noite não estarei na Assembleia Municipal, estarei naturalmente a dar aulas na Universidade Lusófona e pôs-se uma questão que é uma questão de ética, até que ponto é que seria legitimo da minha parte intervir hoje, porque irei naturalmente questionar a Sr.^a Presidente da Câmara e o Sr. Presidente do SMAS, não estando amanhã porque certamente a resposta não será dada hoje. Optei pela posição afirmativa, uma vez que a minha posição, esta intervenção é naturalmente minha mas é também do Partido Socialista e portanto como é uma intervenção que vincula o grupo municipal é nesse sentido que intervenho.-----

Penso que a Sr.^a Presidente, o Sr. Presidente do SMAS e naturalmente os colegas percebem o melindre desta situação e naturalmente percebem também a minha posição afirmativa em termos de fazer esta intervenção.-----

Das vários momentos importantes que esta Assembleia Municipal vive, há dois que revestem particular importância.-----

O primeiro momento tem a ver com a aprovação por esta Assembleia do Plano de Actividades e da sua tradução financeira, o Orçamento.-----

O segundo momento que vivemos esta noite, corresponde à prestação de contas da Câmara Municipal e do SMAS.-----

A Câmara Municipal propõe.-----

A Assembleia Municipal dispõe, ou seja aprova ou rejeita.-----

A Câmara Municipal executa aquilo que foi autorizado por esta Casa.-----

Finda a execução, a Câmara e o SMAS prestam contas da sua actividade.-----

A Assembleia Municipal avalia a execução aprovando-a ou rejeitando-a. Em ambos os momentos, há uma decisão política.-----

Dito isto, entraremos na análise do Relatório do SMAS.-----

Sr. Presidente do SMAS;-----

Peço pois a sua atenção, para as questões que o meu grupo municipal vai colocar.-----

1^a Questão-----

Na página 37 refere-se que "Chegámos pois, ao fim do exercício com um resultado positivo de um milhão quinhentos e vinte mil euros (1.519.042.19 €) que nos permite continuar a levar à prática a política económica e financeira que temos vindo a concretizar".-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Mas será resultado positivo ou falta de execução do Orçamento aprovado?-----

A resposta é dada pelo Relatório de Contas, no quadro da página 55 rubrica Investimentos, onde se diz que só foi executado 52% do que se previa investir.-----

Logo, o resultado positivo não é devido à boa gestão. É devido à não execução total daquilo que estava previsto em sede de investimento.-----

Como é possível fazer esta afirmação, se embora com liquidez, o SMAS deixou por executar 48% do previsto em investimento?-----

Ou o SMAS previu a mais e não era preciso um nível de execução tão elevado? Ou embora com liquidez suficiente, o SMAS não conseguiu concretizar a programação física que estava prevista?-----

2ª Questão-----

Ainda na página 37 refere-se que o resultado das remunerações de depósito a prazo atingiu cerca de quinhentos mil euros.-----

Achamos positivo mas não embandeiramos em arco.-----

O SMAS é Serviço Público.-----

O SMAS não é uma empresa que se rege pelo lucro.-----

Onde é que está o Serviço Público, quando sabemos que há Almadenses que residem na Sobreda e na Charneca e que ainda não estão servidos por uma rede de drenagem?-----

3ª Questão-----

Na página 35 refere-se que prescreveram cento e oitenta mil euros de dívidas de consumidores de água.-----

Porque é que se deixou prescrever estas dívidas?-----

4ª Questão-----

O Relatório assume na página 17, que as perdas originadas em roturas atingiu no ano de 2008, o valor de 27,7% ou seja cerca de cinco milhões de metros cúbicos ano.-----

Mas o Relatório também diz que a situação não está estabilizada. Por outras palavras, as perdas de água no ano de 2008 foram superiores às do ano de 2007. Os resultados são piores! Nesse sentido veja-se o quadro 2 da página 15, titulado "Evolução da Captação de Água e compare-se com o quadro 11 da página 26, titulado "Consumos de Água Facturados (m³) por Tipo de Utilizador".-----

5ª Questão-----

Na página 23 diz-se que conseguiu pôr a funcionar a ETAR da Mutela após a eliminação das ineficiências sistemáticas do equipamento.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

O Sr. Presidente do SMAS pode informar esta Assembleia dos custos para o SMAS e para o ambiente do não funcionamento desta ETAR?-----

6ª Questão-----

Na página 19 refere-se que a rede de drenagem doméstica foi ampliada em 12 quilómetros, dos quais 6 km resultantes de infra-estruturas promovidas pelo Município e os restantes promovidos por novas urbanizações.-----

Quais são os critérios para a remodelação das condutas?-----

O critério é multi-variável ou é a "olhómetro"?-----

O que é este indicador km de conduta ano?-----

Quantas pessoas beneficiam?-----

melhorar o quê?-----

7ª e última questão-----

Na página 33 refere-se que no âmbito do projecto EMAS implementaram-se medidas de economia de energia nos equipamentos informáticos.-----

Diz-se que há poupança de energia.-----

Quanto foi a poupança?-----

Quanto se poupou no ano de 2008 referente ao ano anterior, o ano de 2007? São estas questões que naturalmente gostávamos de contar com a resposta do Sr. Presidente do SMAS.-----

Senhora Presidente da Câmara Municipal;-----

Peço a sua atenção para as questões que o meu grupo municipal vai colocar.-----

Elas têm a ver com a Linha "Defender, Qualificar e Melhorar o Serviço Público, Valorizar a Intervenção dos Trabalhadores", página 151 até 168 do Relatório de Gestão.-----

1ª Questão-----

Saudamos a construção do novo Equipamento de Infância para os filhos dos trabalhadores. É uma velha reivindicação das Organizações Representativas dos Trabalhadores, designadamente da Comissão de Trabalhadores, do STAL e do SINTAP.-----

Sabíamos que a procura social excedia as vagas existentes.-----

Pode informar Sr.ª Presidente, esta Assembleia se com este equipamento, a procura fica satisfeita?-----

No caso de haver vagas por preencher, se pensa abrir estes equipamentos aos filhos dos Almadenses?-----

Sabemos que a Câmara tem colocado nestes equipamentos de infância, trabalhadoras que necessitam de ser recicladas ou utilizando a terminologia oficial "de trabalhos melhorados".----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Sabemos que são pessoas com grande calor humano, pelo amor que dedicam às crianças.---
Contudo não têm formação específica.-----

A Câmara está atenta às disposições legais nesta matéria?-----
2ª e última questão-----

Em matéria de formação. os deputados socialistas foram informados pelos trabalhadores que
houve pedidos de formação que não foram satisfeitos.-----

Foi-nos dito que a Câmara tem privilegiado a formação para os dirigentes, preterindo a
formação técnica.-----

Sr.ª Presidente-----

A formação não é uma despesa. É um investimento que se pretende recuperar.-----

A formação não é uma ilha. A formação tem de estar de acordo com o desenvolvimento
organizacional da Câmara Municipal de Almada.-----

Quais são as prioridades em matéria de formação?-----

Quais são os Departamentos, as categorias profissionais, os patamares etários que são
estratégicos para a formação?-----

Quais são os critérios de selecção dos formandos?-----

Senhora Presidente da Câmara Municipal-----

Senhor Presidente do SMAS-----

Das respostas a estas questões saberemos concluir se esta maioria não é capaz de
assegurar o nosso presente, como poderá ser capaz de assegurar mais futuro?"-----

6.2.2.6 - O Sr. Deputado Municipal Francisco Guerreiro:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Gostaria, em primeiro lugar, de saudar a Câmara Municipal pela forma clara e objectiva como,
uma vez mais, nos apresenta estruturado, o seu Relatório e Conta de Gerência, referente ao
ano de 2008.-----

É com grande satisfação que, após uma análise a este documento, se constata que as
preocupações ambientais continuam sendo alvo de uma atenção especial, por parte do
município; estando estas bem espelhadas nas políticas desenvolvidas pela Autarquia, nas
suas várias Divisões e Departamentos.-----

Como se pode verificar, todo o trabalho desenvolvido pelos diversos serviços durante o
período em análise, reflecte bem o modelo de desenvolvimento traçado pela Câmara
Municipal, para a primeira década do Século XXI. O Ambiente e a Sustentabilidade são mais
uma vez encarados como um dos grandes Pilares para o Desenvolvimento no Concelho de
Almada....-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Gostaria de salientar alguns pontos que me parecem bem demonstrativos da adopção e do empenho na implementação deste modelo de Desenvolvimento.-----

Assim, e no que se refere às questões relacionadas com a mobilidade, foi com grande satisfação que assistimos em 2008, à conclusão e entrada em funcionamento da primeira fase do Metro Sul do Tejo, o qual veio comprovar, sem sombra de dúvida, a sua indiscutível importância; como meio de transporte público amigo do ambiente, capaz de proporcionar uma melhoria significativa nas condições de mobilidade das pessoas que diariamente necessitam de se deslocar tanto dentro do concelho, como de e para fora deste e, conseqüente, na sua qualidade de vida.-----

Também, a construção da ciclovia Trafaria/Costa da Caparica (Terminal Fluvial/Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental) e o desenvolvimento de estudos para a progressiva e gradual instalação de ciclovias noutros locais do Concelho; marcaram o ano 2008 e merecem ser referidos, pelo seu contributo para que, num futuro próximo, se consiga alcançar uma mobilidade municipal que se quer cada vez mais sustentável.-----

Gostaria também de fazer uma breve alusão à Participação do Município em diversos projectos Europeus de Mobilidade Sustentável, tais como o projecto PIMMS (Partner Initiatives for the development of Mobility Management Services) - Iniciativas conjuntas para o Desenvolvimento de Serviços de Gestão e Mobilidade a Nível Local;-----

ou o projecto Max (Successful Travel Awareness Campaigns & Mobility Management Strategies), o que, traduzido significa “Campanhas de Sensibilização para as Deslocações e Estratégias de Gestão da Mobilidade”;-----

ou ainda o projecto ADDED VALUE (Information and Awareness Campaigns to Enhance the Effectiveness of Investments and Infrastructure Measures for Energy-efficient Urban Transport, o que significa “Campanhas de Sensibilização e Informação para aprofundamento da eficácia dos investimentos e infra-estruturas para o transporte Urbano”.-----

... o que não só demonstra bem a preocupação da autarquia sobre estas temáticas, como possibilita que Almada, ao contactar com diversas experiências e realidades, troque experiências e esteja sempre actualizada a este nível, o que possibilita à autarquia, a aplicação deste tipo de conhecimento aos processos de Ordenamento no Concelho.-----

Também a Semana Europeia da Mobilidade 2008 e o Dia Europeu Sem Carros, merecem ser referenciados pelas diversas medidas de carácter permanente, levadas a cabo pela autarquia, em todo o concelho; e que comprovam bem o grau de comprometimento, por parte da autarquia, em iniciativas deste tipo, de âmbito internacional.-----

Mas ainda relativamente ao Planeamento... -----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

...Importa referir que em termos de Planeamento Estratégico, muitos foram os desenvolvimentos dados nos diversos Estudos de Enquadramento Estratégico em curso no Concelho.-----

De salientar a aprovação do Estudo de Enquadramento Estratégico da Costa da Trafaria e início dos Planos de Pormenor deste decorrentes; bem como o Estudo de Enquadramento Estratégico do Almaraz e preparação dos Termos de Referencia para elaboração do Plano de pormenor da Quinta do Almaraz.-----

Ainda nesta matéria, de referir a continuação do Estudo de Enquadramento Estratégico do Santuário Nacional a Cristo Rei, bem como o Estudo Estratégico para Almada Poente, em parceria com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana.-----

Também o processo Almada Nascente merece ser referido, pelo facto deste ter sido formalmente reconhecido como Projecto Estratégico de Interesse Nacional, Integrado no Projecto estratégico do Arco Ribeirinho Sul.-----

No que se refere ao Programa Polis da Costa da Caparica, a conclusão e inauguração do Jardim Urbano, marca o ano de 2008, juntamente com o decurso das obras previstas no Plano de Pormenor das praias Urbanas.-----

Ainda no que se refere ao Programa Polis da Costa da Caparica, merecem ser referenciadas, a elaboração de Projectos no âmbito dos Planos de Pormenor associados ao Plano de Desenvolvimento Estratégico da Costa da Caparica.-----

Relativamente às questões relacionadas com a Educação e Sensibilização Ambiental, nas suas várias vertentes, gostaria de deixar uma nota de satisfação pelo excelente trabalho desenvolvido pela autarquia com as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.-----

Projectos como a Agenda 21 da Criança – “Queres ajudar a mudar o mundo? Começa por Almada” e o Parlamento dos Pequenos Deputados 2008; espelham bem a forma como a Autarquia se preocupa com um Futuro que se quer Sustentável, tanto do Ponto de vista Ambiental, como do ponto de vista Económico, como ainda do ponto de vista Social.-----

Ainda nesta matéria, de referir a realização da 5ª edição do Mercado de Natal Amigo da Terra, o qual promoveu a comercialização e consumo de produtos biológicos, bem como a divulgação de produtos artesanais.-----

Sobre as questões dos Espaços Verdes, não poderia deixar de manifestar a minha satisfação pelo magnifico e constante trabalho que tem sido desenvolvido pela autarquia, neste domínio, nomeadamente no que respeita ao reforço significativo da Estrutura Verde do concelho; como é exemplo a construção do Parque Aventura na Freguesia da Charneca de Caparica e do Parque Multiusos, na Freguesia da Sobreda.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Face a tudo isto, gostaria de saudar e evidenciar a actuação da Câmara Municipal de Almada no ano de 2008, pelo criterioso trabalho desenvolvido em prol da melhoria das condições de vida das populações; trabalho esse que, aliás, tem sido apanágio incontestável por parte deste município, e que vem dar continuidade ao longo e árduo trabalho que tem sido desenvolvido, abrindo igualmente caminho para a concretização de novos projectos que surjam num futuro próximo."-----

6.2.2.7 - O Sr. Deputado Municipal Hernâni Magalhães:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Estamos hoje aqui a apreciar, discutir e deliberar sobre os Documentos de Prestação de Contas do Município de Almada, Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, referentes ao ano de 2008.-----

É nossa missão avaliar, com rigor e objectividade, se o espelhado nestes documentos está em consonância com o trabalho desenvolvido durante o ano transacto e se as políticas implementadas pelo Município de Almada reflectem os compromissos de desenvolvimento assumidos perante as populações, de elevação do bem estar e dos padrões de qualidade de vida dos almadenses.-----

Análise esta que, para ser objectiva e séria, não pode ser separada da conjuntura externa ao Município e que, directa e indirectamente, condicionou a actividade e execução orçamental durante o ano de 2008.-----

De facto, o cenário de crise que, nos últimos anos tem vindo a estender as suas raízes pela sociedade portuguesa, conheceu um importante agravamento no ano que passou.-----

Esta situação, já de si penalizadora para todos, é ainda agravada pela postura do Governo da República que, desculpando-se com a crise internacional e colocando nesta todas as responsabilidades pelos problemas existentes, prosseguiu uma política de defesa dos interesses dos ricos e poderosos. E, quando tentou propagandisticamente diminuir os efeitos de tal caminho, fê-lo de forma claramente insuficiente e desgarrada para combater os perniciosos efeitos sentidos pelas populações, em geral, e pelos trabalhadores, em particular. Esta política traduziu-se, no que ao Poder Local diz respeito, pela continuação de medidas que, sob a bandeira de beneficiar os cidadãos, introduziram grandes dificuldades na gestão autárquica. É simples "beneficiar" as populações quando as reduções de impostos são feitos à custa das receitas de outrem, esquecendo-se que ao reduzir receitas dos Municípios está-se a reduzir, na mesma medida, a sua capacidade de intervenção no terreno, prejudicando-se indirectamente as populações na sua qualidade de vida.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

É neste contexto, portanto, que o Município de Almada apresenta as suas contas. E é neste contexto, também, que não podemos deixar de reconhecer que os resultados apresentados tanto pela Câmara Municipal como pelos SMAS de Almada, são uma lufada de ar fresco numa atmosfera profundamente poluída pela crise instalada.-----

Facilmente se constata pela leitura dos documentos apresentados que, para além da sua grande qualidade, rigor e clareza, aspectos que não fogem à regra que ao longo dos anos temos vindo a verificar, espelham simultaneamente uma situação estável, economicamente robusta e uma elevada capacidade de concretização e de execução orçamental.-----

E este facto é ainda mais relevante se constataremos que, não obstante as adversidades, nenhuma actividade deixou de ser realizada, nenhum equipamento deixou de funcionar.-----

Mas ainda se foi mais longe. Conscientes das dificuldades sentidas pelas populações e pelos agentes económicos, foram decididas reduções fiscais e de taxas municipais com um grande impacto no tecido social e económico, designadamente, a redução do IMI para os fogos arrendados e para os proprietários que efectuaram obras nos seus prédios (campanha Habitar é conservar, a isenção da derrama para as empresas cujo volume de vendas não ultrapasse os 150 mil euros (que abrange no nosso concelho 70% das empresas, na sua esmagadora maioria Micro e Pequenas e Médias Empresas) e, também, a isenção das taxas de urbanização para a instalação de empresas de base tecnológica e a redução para o sector do turismo.-----

Medidas que traduzem inequivocamente a preocupação e a política municipal de apoio aos seus munícipes e tecido económico de Almada. É certo que implicam diminuição de receita mas são decididas de forma consciente e séria, como contributo para atenuar os efeitos da conjuntura existente.-----

Todavia esta preocupação não é conjuntural. Ela é, acima de tudo estrutural, porquanto desde há longo tempo que o Município de Almada se tem pautado por uma actuação séria e de princípios de justiça social, não pondo em causa quer o funcionamento das empresas com as quais se relaciona nem os postos de trabalho que estas representam, pagando-lhes a tempo e horas, nunca lançando uma obra ou uma aquisição sem antes se certificar que tem disponibilidade financeira para arcar com a despesa na sua totalidade. Igualmente o compromisso assumido perante os trabalhadores da nossa autarquia desde a instituição do Poder Local Democrático, de pagamento atempado dos seus salários, verdadeiro compromisso de Abril que importa preservar e com o qual os Deputados Municipais da CDU se regozijam e incondicionalmente apoiam!-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Os documentos ora em discussão demonstram um elevado grau de execução orçamental, seja na vertente da arrecadação da receita, seja na da execução da despesa.-----

Disto é evidência clara os níveis de execução alcançados que atingiram, na Câmara Municipal, os 91,7% na receita e os 90% na despesa, e, nos SMAS, os 90% de execução global e 78,92% de cabimentação de investimentos.-----

Demonstram, ainda, um elevado nível de consolidação orçamental tendo-se no ano de 2008, à semelhança do que já vem sendo hábito, libertado 15,89 e 7,65 milhões de euros de receita corrente para investimento, na Câmara Municipal e nos SMAS respectivamente.-----

Mas estes resultados assumem uma expressão ainda mais importante quando são alcançados sem o recurso ao endividamento, traduzindo, assim, a gestão exigente e rigorosa da coisa pública em prol das populações, não hipotecando as gerações vindouras. Só assim é possível que a capacidade de endividamento líquido do Município a 31 de Dezembro de 2008 se situasse nos 67,8 milhões de euros com uma disponibilidade de 69,6% do limite geral dos empréstimos, facto com o qual a bancada da CDU se congratula e aplaude.-----

Não podemos deixar de sublinhar, igualmente, os princípios de sustentabilidade patentes na gestão municipal, tanto na Câmara Municipal como nos Serviços Municipalizados. Disto é prova cabal o nível elevado que todos os indicadores económico-financeiros alcançaram, uma vez mais, em 2008.-----

Tudo isto demonstra a justiça e a validade das opções de gestão prosseguidas pela CDU no Município de Almada, sempre na salvaguarda dos interesses das populações e da defesa do serviço público, princípios que estiveram na origem do Poder Local Democrático e da Revolução de Abril, e que em Almada nos orgulhamos de preservar, defender e reforçar.-----

A forma rigorosa e transparente da informação prestada, a observância total das disposições legais aplicáveis e a visão completa, exaustiva e consequente da actividade desenvolvida no Concelho de Almada, são traços característicos dos documentos que, ao longo dos anos, têm vindo a ser apresentados pela Administração Municipal a esta Assembleia, e ao que o ano de 2008 não é excepção, como todos reconhecerão!-----

Por outro lado, os documentos são politicamente rigorosos, sendo provas vivas que as opções políticas a eles subjacentes são válidas, pertinentes e adequadas à realidade do Município, mas também, e a nosso ver um aspecto fundamental, espelham fielmente o carácter vencedor do projecto que, desde há 35 anos a esta parte, tem sido posto em prática pela CDU no Concelho de Almada.-----

No ano em que se comemoram os 35 anos do 25 de Abril, é com profunda satisfação que constatamos que as causas e valores de Abril continuam presentes na actuação deste Poder



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Local Democrático que temos a honra e o privilégio de não só defender, mas acima de tudo praticar. Aqui Abril cumpre-se todos os dias e acreditamos que se irá continuar a cumprir no futuro. No futuro onde Liberdade, Equidade e Justiça Social, a defesa de um serviço público de qualidade, a capacidade de responder aos verdadeiros anseios da população se afirmem continuamente por todos aqueles que, como nós, abarcaram esta digna missão de trabalhar em prol do Povo que trabalha, que sofre, que é explorado!-----

É por tudo isto que a CDU apoia e aprova os Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Almada, endereçando os votos do mais profundo reconhecimento e de agradecimentos a todos os que, activamente, contribuíram para o alcançar destes relevante e importantes resultados, desde logo o Executivo Municipal, mas com especial menção para os Trabalhadores do Município pois sem a sua dedicação e empenho, estes resultados nunca poderiam ter sido alcançados."-----

7 – Considerando o adiantado da hora, a Assembleia Municipal decidiu interromper os trabalhos realizando-se no dia 30 de Abril a terceira reunião.-----

8 – O Presidente colocou à consideração da Assembleia a Minuta da Acta.-----

8.1 - Foi assim lida e aprovada a Minuta da Acta da presente reunião.-----

9 - Foi verificada a presença dos Jornalistas Sr. Miguel Ribeiro (Boletim Municipal da Câmara Municipal); Sr.^a Sandra Carvalho (Agência Lusa); Sr. Fernando Fitas (Noticias de Almada) e de quarenta Srs. Munícipes.-----

10 - Verificou-se a presença à Reunião da Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssima Senhora Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa, dos Vereadores Excelentíssimos Senhores José Manuel Raposo Gonçalves; António José de Sousa Matos; Nuno Miguel Macedo Marques Vitorino; Carlos Manuel Coelho Revés; Rui Jorge Palma de Sousa Martins; António Francisco Salgueiro; António Pedro Roque da Visitação Oliveira.-----

11 - Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião eram 00H40 do dia 30 de Abril de 2009.-----

12 - Por ser verdade se elaborou a presente Acta, que vai ser assinada pela Mesa.-----

O PRESIDENTE _____

O 1º SECRETÁRIO _____

O 2º SECRETÁRIO _____